



Sumário Executivo Paulista Resumos Técnicos

Ensino Fundamental | 2021

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador

João Doria

Secretário da Educação

Rossieli Soares da Silva

Secretário Executivo

Haroldo Corrêa Rocha

Chefe de Gabinete

Renilda Peres de Lima

Fundação para o Desenvolvimento da Educação – FDE

Presidente

Nourival Pantano Junior

Chefe de Gabinete

Ana Claudia Marino Bellotti

Diretor Administrativo e Financeiro

Alexandre Artur Perroni

Diretor de Obras e Serviços

Marcio Ribeiro Gaban

Diretor de Tecnologia da Informação

Marcus Sergius da Silva Teixeira

Diretor de Projetos Especiais

Romero Portella Raposo Filho

Fundação para o Desenvolvimento da Educação

Av. São Luís, 99 – República – 01046-001 – São Paulo/SP

Telefone: (11) 3158-4000 – www.fde.sp.gov.br



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO

**SUMÁRIO EXECUTIVO PAULISTA
RESUMOS TÉCNICOS
ENSINO FUNDAMENTAL**

São Paulo, 2021

SUMÁRIO

ENSINO FUNDAMENTAL.....	7
<i>PANORAMA DO ENSINO FUNDAMENTAL</i>	7
<i>MATRÍCULA EM TEMPO INTEGRAL</i>	19
ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS	22
<i>ANOS INICIAIS – MATRÍCULA EM TEMPO INTEGRAL</i>	25
<i>ANOS INICIAIS – MATRÍCULA POR IDADE</i>	27
<i>ANOS INICIAIS – MATRÍCULA POR SEXO E RAÇA OU COR</i>	30
ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS.....	38
<i>ANOS FINAIS – MATRÍCULA EM TEMPO INTEGRAL</i>	41
<i>ANOS FINAIS – MATRÍCULA POR IDADE</i>	44
<i>ANOS FINAIS – MATRÍCULA POR SEXO E COR OU RAÇA</i>	47
ANEXO.....	57
EVOLUÇÃO DA MATRÍCULA NA EDUCAÇÃO INTEGRAL.....	59

ENSINO FUNDAMENTAL

PANORAMA DO ENSINO FUNDAMENTAL

O Resumo Técnico do Ensino Fundamental, que integra o Sumário Executivo Paulista, consolida o quantitativo das matrículas e estatísticas de cunho demográfico e socioeducacionais que melhor possam caracterizar o panorama desse nível de ensino no estado de São Paulo.

Em 2019, foram registradas 5,4 milhões de matrículas no ensino fundamental, correspondendo a um acréscimo de 0,8% no número de matrículas desse nível de ensino em relação a 2015.

O detalhamento das matrículas por rede de ensino coloca em evidência alguns pontos que merecem destaque nesse exercício comparativo com enfoque no cenário entre 2015 e 2019. Nesse período, observa-se uma retração nas matrículas na esfera estadual: redução de pouco mais de 28 mil registros, o equivalente a menos 1,4 %.

O acréscimo de 1,1% na oferta proporcionada pelos municípios resultou em uma variação positiva de 25.504 registros a mais nesse período. Por sua vez, o crescimento de 8,9% observado na rede federal é muito pouco relevante: representa somente 19 novas matrículas em cinco anos.

Assim, nos últimos cinco anos, a rede pública paulista aponta um pequeno decréscimo: 2.757 matrículas a menos, o equivalente a uma queda de 0,1%.

De outra parte observa-se um crescimento expressivo e que corresponde a uma média de 9 mil matrículas/ano na rede particular, que teve uma ampliação robusta: quase 46 mil matrículas, representando um acréscimo de 4,3% no período.

Certamente a redução de 0,1% na matrícula da rede pública, maximiza o comportamento diferenciado observado na rede particular como a responsável pelo crescimento de 0,8% no total do ensino fundamental (Tabela 1).

Tabela 1: Estado de São Paulo
Matrícula no Ensino Fundamental por rede de ensino
2015-2019

Rede de Ensino	Ano					Variação 2019/2015	
	2015	2016	2017	2018	2019	nº	%
Estadual	2.022.293	1.976.041	1.927.336	1.973.970	1.994.013	-28.280	-1,4
Municipal	2.272.738	2.284.557	2.278.744	2.300.976	2.298.242	25.504	1,1
Federal	213	230	232	238	232	19	8,9
Pública	4.295.244	4.260.828	4.206.312	4.275.184	4.292.487	-2.757	-0,1
Particular	1.070.704	1.082.833	1.070.014	1.092.430	1.116.700	45.996	4,3
Total	5.365.948	5.343.661	5.276.326	5.367.614	5.409.187	43.239	0,8

Fonte: MEC/Inep – Censo da Educação Básica.

Cabe destacar que no estado de São Paulo, de cada dez alunos matriculados no ensino fundamental, oito frequentavam escolas públicas. Nos últimos cinco anos, ou seja, entre 2015 e 2019, a relevância do setor público na oferta e manutenção do ensino gratuito e obrigatório continuou praticamente no mesmo patamar, com mínimas oscilações: na rede estadual, redução de 0,8 pp na taxa de participação e na rede municipal, um acréscimo de 0,1 pp, sendo que houve na média da rede pública uma redução de 0,6 pp no período.

Proporcionalmente, essas oscilações no número de matrículas no setor público, assim como o crescimento registrado no setor privado tiveram reflexos, ainda que reduzidos, em relação à taxa de participação de cada uma das redes de ensino. Evidentemente o recuo do setor público resultou em espaço e ampliação da rede particular, conforme demonstrado na tabela a seguir.

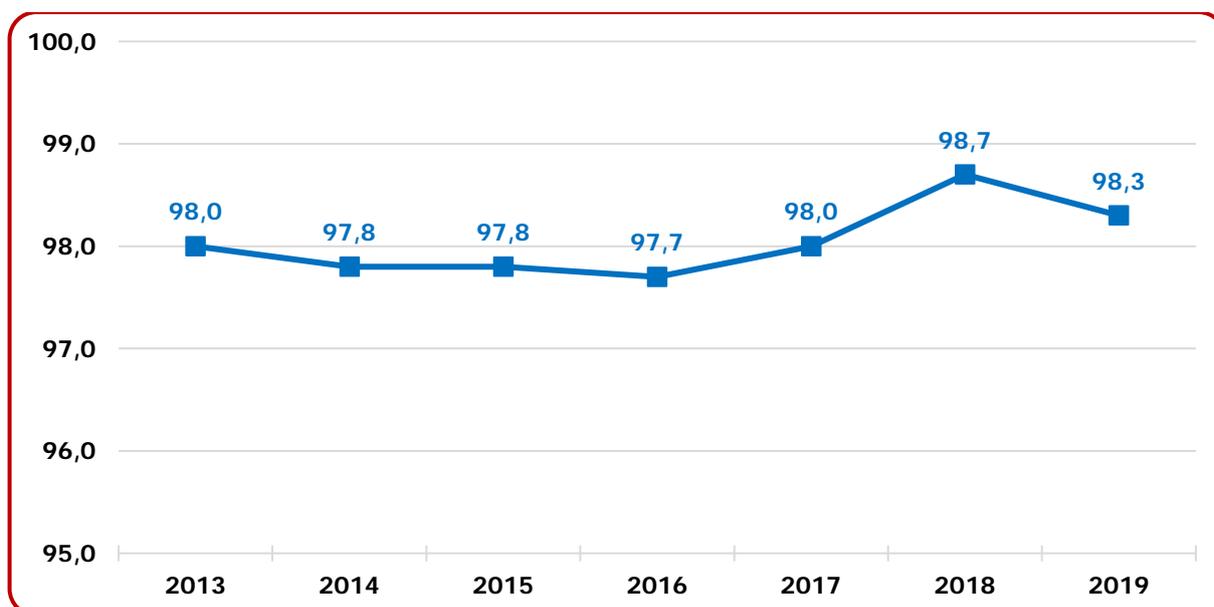
Tabela 2: Estado de São Paulo
Percentual da matrícula no Ensino Fundamental por rede de ensino
2015-2019

Rede de Ensino	Ano				
	2015	2016	2017	2018	2019
Estadual	37,7	37,0	36,5	36,8	36,9
Municipal	42,4	42,8	43,2	42,9	42,5
Federal	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Pública	80,0	79,7	79,7	79,6	79,4
Particular	20,0	20,3	20,3	20,4	20,6
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep – Censo da Educação Básica.

De acordo com os dados do Relatório do 3º Ciclo de Monitoramento das Metas do Plano Nacional de Educação recém-publicado pelo Inep, em 2019, no estado de São Paulo, o percentual de crianças e adolescentes de 6 a 14 anos que frequentava ou já havia concluído o ensino fundamental de nove anos era de 98,3% (Gráfico 1).

Gráfico 1: Estado de São Paulo
Percentual de pessoas de 6 a 14 anos que frequentava ou já havia concluído o Ensino Fundamental
2013-2019



Fonte: MEC/Inep – 3º Relatório de Monitoramento das Metas do Plano Nacional de Educação 2020.

Ainda assim, em 2019, conforme os dados do citado Relatório, o estado de São Paulo tinha pouco mais de 85 mil crianças e adolescentes de 6 a 14 anos afastados da escola sem que tivessem concluído o ensino fundamental, a despeito de que provavelmente a tenham frequentado em algum momento.

Tabela 3: Estado de São Paulo
Pessoas de 6 a 14 anos que não frequentavam ou já haviam concluído o Ensino Fundamental
2013-2019

Grupo de idade	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
6 a 14 anos	108.618	117.810	113.188	121.690	107.026	66.484	85.099

Fonte: MEC/Inep – 3º Relatório de Monitoramento das Metas do Plano Nacional de Educação 2020.

A redução no número de matrículas no ensino fundamental está relacionada ao cenário demográfico. De acordo com os dados do IBGE na Pnad Contínua, entre 2016 e 2019, houve diminuição da população de 6 a 14 anos, representando, em números absolutos, um decréscimo da ordem de 126 mil pessoas nesse grupo de idade (menos 2,4%).

Com uma queda estimada em 290 mil pessoas (menos 9,4 %), a faixa etária de 10 a 14 anos registrou uma redução importante com desdobramentos no cenário da matrícula nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio. Por outro lado, a Pnad apontou um acréscimo de 7,6% (164 mil crianças) na faixa etária dos 6 a 9 anos de idade, que corresponde ao atendimento nos anos iniciais (Tabela 4).

Tabela 4: Estado de São Paulo
População residente de 6 a 14 anos por grupos de idade
2016-2019

Grupos de Idade	Pessoas (em mil)				Variação 2019/2016	
	2016	2017	2018	2019	nº	%
6 a 14 anos	5.238	5.254	5.244	5.112	-126	-2,4
6 a 9 anos	2.154	2.195	2.249	2.318	164	7,6
10 a 14 anos	3.084	3.059	2.995	2.794	-290	-9,4

Fonte: IBGE: Pnad Contínua – Educação 2018 (2016-2018); Banco SIDRA (2019).

Adotar os Relatórios de Monitoramento do Inep como a única fonte para subsidiar diagnósticos e acompanhamento de indicadores na área da educação implicaria em abster-se de informações importantes como as taxas de escolarização estabelecidas a partir da combinação com outras variáveis – cor ou raça e sexo, tendo em vista que nessas publicações, essa temática é tratada exclusivamente em nível de Brasil e regiões geográficas.

Entretanto, é importante ressaltar que há pequenas diferenças entre as taxas de frequência da população de 6 a 14 anos que frequentava ou havia concluído o ensino fundamental publicadas nos Relatórios de Monitoramento do Plano Nacional de Educação e as taxas congêneres divulgadas pelo IBGE na Pnad Contínua, devido à diferença metodológica na composição da variável de idade da pessoa (em anos completos), utilizada no monitoramento das metas 1, 2 e 3 do PNE.

Os Relatórios de Monitoramento do PNE produzidos pelo Inep adotam como critério de referência a idade da pessoa em 31 de março do ano da pesquisa (em

consonância com a Resolução CNE/CEB nº 6, de 21 de outubro de 2010), usando a idade declarada pelo respondente para lidar com os dados faltantes relativos a mês e ano de nascimento.

Por isso, as taxas estimadas com base na “idade – CNE” – divergem do critério adotado pelo IBGE na pesquisa da Pnad, que coleta a idade do jovem na data de realização da pesquisa.

De acordo com os dados da Pnad, a taxa bruta de escolarização, no período de 2016 a 2019, permaneceu acima de 99,0%, alcançando 99,9% no último ano.

Tabela 5: Estado de São Paulo
Taxa de escolarização “bruta” da população de 6 a 14 anos de idade
2016-2019

Ano	População	Estudantes	Taxa de escolarização “bruta”
2016	5.238	5.213	99,5
2017	5.254	5.225	99,4
2018	5.244	5.225	99,6
2019	5.112	5.108	99,9

Fonte: IBGE: Pnad Contínua – Educação 2018 (2016-2018); Banco SIDRA (2019).

Além disso, no atendimento da população de 6 a 14 anos no ensino fundamental, observa-se redução da desigualdade entre negros e brancos e meninos e meninas no período entre 2016-2019, sendo estatisticamente nula a diferença estimada em 2019 entre esses grupos, alcançando 99,9% de cobertura dessa população no ensino fundamental (Tabela 6).

Tabela 6: Estado de São Paulo
Taxa de escolarização “bruta” da população de 6 a 14 anos de idade por cor ou raça
2016-2019

Ano	Total ¹	Branca	Preta ou Parda
2016	99,5	99,6	99,4
2017	99,4	99,6	99,2
2018	99,6	99,6	99,7
2019	99,9	99,9	99,9

Fonte: IBGE: Pnad Contínua – Educação 2018 (2016-2018); Banco SIDRA (2019).

(¹) Inclusive as pessoas que se declararam indígenas, amarelas e cor ou raça ignorada.

É interessante observar que as *taxas ajustadas de frequência escolar líquida* no ensino fundamental, tanto a total como as comparativas por cor ou raça, apontam oscilações pontuais.

O total alcançou 98,2% em 2018, retrocedendo em 2019 para 97,6%. Entre os brancos a tendência crescente observada entre 2016 e 2018 inclusive, não se sustentou, voltando a um patamar inferior a 2017 na última Pnad: 97,3%.

Entre os negros e pardos foram constadas diferenças pouco relevantes: 0,1 pp, passando de 97,8% em 2016 para 97,9% em 2018 e 2019, conforme discriminado na tabela 7.

**Tabela 7: Estado de São Paulo
Taxa ajustada de frequência escolar líquida da população de
6 a 14 anos de idade por cor ou raça
2016-2019**

Ano	Ensino Fundamental: 6 a 14 anos		
	Total ¹	Branca	Preta ou Parda
2016	97,1	96,7	97,8
2017	97,3	97,4	97,2
2018	98,2	98,4	97,9
2019	97,6	97,3	97,9

Fonte: IBGE: Pnad Contínua – Educação 2018 (2016-2018); Banco SIDRA (2019).

(¹) Inclusive as pessoas que se declararam indígenas, amarelas e cor ou raça ignorada.

Em relação à variável sexo são mínimas as diferenças registradas: redução de 0,5 pp na população masculina sem alteração quanto ao número de estudantes.

Entre as meninas observou-se uma situação diferente: queda de 4,2% no número de crianças e adolescentes e uma redução menor de 3,9% no número de estudantes (Tabela 8).

Tabela 8: Estado de São Paulo
População, estudantes e taxa de escolarização da população de
6 a 14 anos de idade por sexo
2016-2019

Ano	Pessoas (em mil)				Taxa de Escolarização	
	Meninos		Meninas		Meninos	Meninas
	População	Estudantes	População	Estudantes		
2016	2.591	2.576	2.647	2.637	99,4	99,6
2017	2.622	2.604	2.632	2.620	99,3	99,5
2018	2.684	2.668	2.561	2.557	99,4	99,8
2019	2.578	2.575	2.535	2.533	99,9	99,9
Variação 2019/2016						
nº	-13	-1	-112	-104		
%	-0,5	0,0	-4,2	-3,9		

Fonte: IBGE: Pnad Contínua – Educação 2018 (2016-2018); Banco SIDRA (2019).

Entre 2016 e 2018, a taxa de escolarização observada para as meninas, com mínimas diferenças, foi superior à registrada para os meninos, igualando-se em 2019.

Quanto à proporção entre meninos e meninas desse grupo etário foram mínimas as oscilações: ora elas, com maior representatividade, como ocorreu no biênio 2016/2017, ora eles, conforme mostram os dados da Pnad dos últimos dois anos (Tabela 9).

Tabela 9: Estado de São Paulo
População residente de 6 a 14 anos e proporção por sexo
2016-2019

Ano	Pessoas de 6 a 14 anos (em mil)			Proporção	
	Total	Meninos	Meninas	Meninos	Meninas
2016	5.238	2.591	2.647	49,5	50,5
2017	5.254	2.622	2.632	49,9	50,1
2018	5.244	2.684	2.561	51,2	48,8
2019	5.113	2.578	2.535	50,4	49,6

Fonte: IBGE: Pnad Contínua – Educação 2018 (2016-2018); Banco SIDRA (2019).

A proporção de estudantes por sexo é bastante similar ao resultado observado para a população residente, conforme mostra a tabela 10.

Tabela 10: Estado de São Paulo
Estudantes de 6 a 14 anos e proporção por sexo
2016-2019

Ano	Estudantes de 6 a 14 anos (em mil)			Proporção	
	Total	Meninos	Meninas	Meninos	Meninas
2016	5.213	2.576	2.637	49,4	50,6
2017	5.224	2.604	2.620	49,8	50,2
2018	5.225	2.668	2.557	51,1	48,9
2019	5.108	2.575	2.533	50,4	49,6

Fonte: IBGE: Pnad Contínua – Educação 2018 (2016-2018); Banco SIDRA (2019).

Na publicação Resumo Técnico do Estado, o Inep divulgou uma informação do Censo da Educação Básica pouco disseminada em suas estatísticas: o percentual de matrículas em classes comuns com distorção idade-série por sexo, excluindo-se os registros em classes exclusivas/deficiência.

O resultado evidenciou uma maior proporção de alunos do sexo masculino defasados por idade em relação ao ano frequentado, com taxas sempre superiores aos percentuais registrados para o sexo feminino em todos os nove anos desse nível de ensino.

Essas diferenças são notadas já nos anos iniciais, a partir do 3º ano, acentuando-se, sequencialmente, até alcançar 3,3 pp de diferença entre meninos e meninas no 5º ano. Mas, é partir dos anos finais que as diferenças por sexo em relação à defasagem idade/série atingem maior amplitude.

No conjunto das redes de ensino, os resultados divulgados apontam que a maiores diferenças entre os sexos acontecem no 6º e 7º anos do ensino fundamental, onde as taxas de distorção idade-série são 13,2% e 13,9% entre os meninos e 7,2% e 8,0% no sexo feminino, conforme discriminados na tabela 11.

Tabela 11: Estado de São Paulo
Ensino Fundamental: Taxa de distorção idade/série por sexo
Total das Redes de Ensino
2019

Ano	Sexo		Diferença
	Masculino	Feminino	Masc./Fem.
1º ano	1,0	0,8	0,2
2º ano	1,9	1,4	0,5
3º ano	5,5	3,4	2,1
4º ano	7,3	4,5	2,8
5º ano	8,7	5,4	3,3
6º ano	13,2	7,2	6,0
7º ano	13,9	8,0	5,9
8º ano	13,5	8,1	5,4
9º ano	13,6	8,0	5,6

Fonte: MEC/Inep – Elaborado pelo DEED/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

O problema é mais acentuado na rede pública, porém obedece a um padrão no que respeita ao perfil da incidência de casos, independente do sexo, quando a intenção é identificar em quais anos na trajetória de nove anos do ensino fundamental a distorção idade/ano é mais pronunciada.

Pelo exame dos dados de 2019 referentes à defasagem, uma constatação é irrefutável quando confrontamos as taxas por sexo, visto que, independentemente do ano cursado, a performance dos meninos inspira maior atenção, por apresentar nitidamente resultados preocupantes e taxas muito superiores àquelas creditadas para as meninas.

A partir do 3º ano observou-se um aumento constante dessa taxa, alcançando (no 3º ano) uma média de 5,3% no total, sendo 6,5% entre os meninos e 4,0% entre as meninas.

Nos *anos finais* do ensino fundamental as diferenças nas taxas de defasagem entre meninos e meninas ficam mais acentuadas: uma diferença de 7,1 pp no 6º ano, uma vez que a taxa de defasados dos meninos foi de 15,6% e entre as meninas 8,5%. No entanto, é no 7º ano que essas taxas alcançam o ápice, registrando os percentuais mais elevados: 16,2% entre os meninos e 9,4% para as meninas. No 8º e 9º anos essas taxas ficaram em 15,5% entre os meninos e estáveis em torno de 9,4% e 9,3% entre as meninas.

Tabela 12: Estado de São Paulo
Ensino Fundamental: Taxa de distorção idade/ série por sexo
Rede Pública
2019

Ano	Total Ens. Fund.	Sexo		Diferença Masc./Fem.
		Masculino	Feminino	
1º ano	0,9	1,0	0,0	1,0
2º ano	1,8	2,1	1,5	0,6
3º ano	5,3	6,5	4,0	2,5
4º ano	6,9	8,5	5,3	3,2
5º ano	8,3	10,2	6,3	3,9
6º ano	12,2	15,6	8,5	7,1
7º ano	12,9	16,2	9,4	6,8
8º ano	12,5	15,5	9,4	6,1
9º ano	12,5	15,5	9,3	6,2

Fonte: MEC/Inep – Elaborado pelo DEED/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

Na rede particular, dada a menor incidência na reprovação e repetência, é compreensível que a taxa de distorção idade/ano cursado seja muito inferior à constada na rede pública.

Em linhas gerais observou-se a mesma tendência – as meninas registram menor percentual de defasagem comparativamente aos resultados obtidos pelos meninos em todo o percurso dos nove anos do ensino fundamental.

A desvantagem dos meninos acontece prematuramente nos *anos iniciais*, a partir do 3º ano, alcançando no 4º e 5º anos, respectivamente, 2,4% e 3,0%, ao passo que entre as meninas as taxas registradas foram 1,4% e 1,8%.

No segmento dos *anos finais* as diferenças entre meninos e meninas se acentuam: 2,1 pp no 7º ano – a taxa de distorção dos meninos alcançou 4,5% e entre as meninas 2,4%. No 8º e 9º anos essa taxa chega a 5,2% e 5,0% entre meninos e 1,7% e 2,7% entre as meninas, ampliando as diferenças entre sexos para 3,5 pp no 8º ano e 2,3 pp no 9º ano (Tabela 13).

Tabela 13: Estado de São Paulo
Ensino Fundamental: Taxa de distorção idade/ série por sexo
Rede Particular
2019

Ano	Total Ens. Fund.	Sexo		Diferença Masc./Fem.
		Masculino	Feminino	
1º ano	0,6	0,7	0,5	0,2
2º ano	0,9	1,0	0,8	0,2
3º ano	1,5	1,8	1,2	0,6
4º ano	1,9	2,4	1,4	1,0
5º ano	2,4	3,0	1,8	1,2
6º ano	2,9	3,7	2,2	1,5
7º ano	3,5	4,5	2,4	2,1
8º ano	3,9	5,2	1,7	3,5
9º ano	3,8	5,0	2,7	2,3

Fonte: MEC/Inep – Elaborado pelo DEED/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

Os dados da defasagem por sexo servem de alerta para uma questão que não é nova, porém muito pouco admitida na condução de estratégias pedagógicas. Não é incomum que no cotidiano da escola aconteçam atitudes negativas e que determinados estereótipos enraizados acabem reforçando a desigualdade de gênero e a desigualdade racial.

Outro ponto importante é quantificar em que medida a universalização do acesso ao ensino fundamental tem êxito, refletindo também na ampliação da conclusão desse nível da educação básica, uma preocupação presente na meta 2 dos Planos de Educação em andamento.

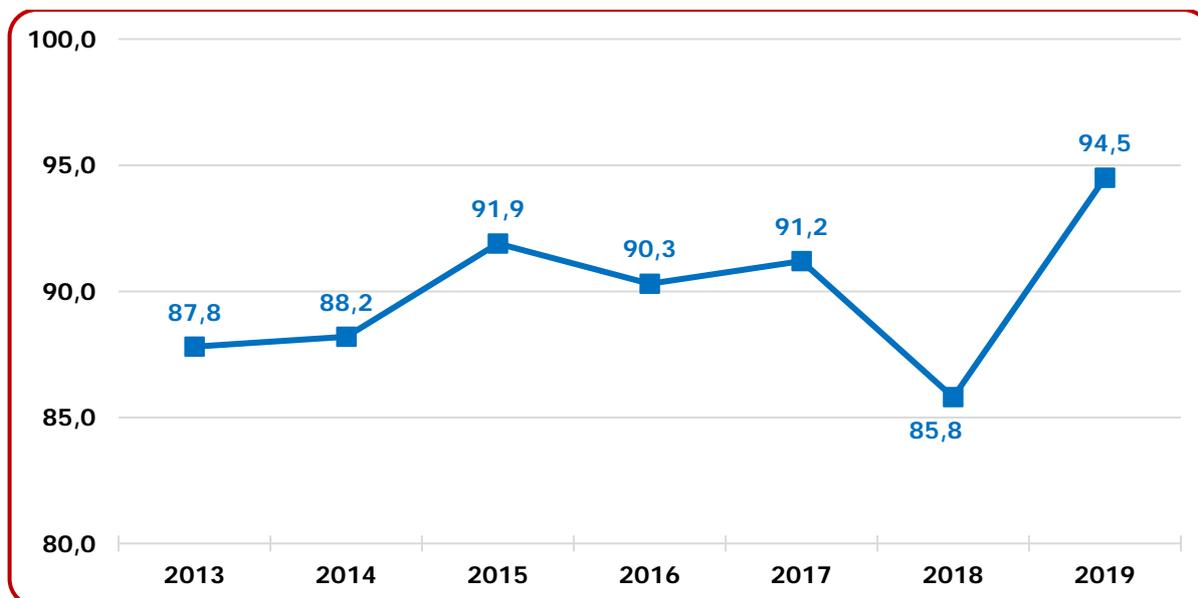
O Plano Estadual de Educação – PEE, da mesma forma que o Plano Nacional de Educação – PNE, estabelecem que até o final das respectivas vigências, o percentual de pessoas de 16 anos, com pelo menos o ensino fundamental concluído, alcance 95,0%.

O Relatório do 3º Ciclo de Monitoramento do PNE indica objetivamente que o estado de São Paulo está prestes a atingir antecipadamente a meta relativa à conclusão do ensino fundamental na idade recomendada, ao alcançar, em 2019, o índice de 94,5% no percentual de conclusão das pessoas/adolescentes de 16 anos de idade.

É importante destacar que faz mais de uma década que o estado de São Paulo detém a menor defasagem idade/série do país e entre as unidades da

federação, o que explica o percentual de 94,5% entre as pessoas de 16 anos com o ensino fundamental concluído em contraste com os 78,4% registrado para o país.

Gráfico 2: Estado de São Paulo
Percentual de pessoas de 16 anos com pelo menos o Ensino Fundamental concluído 2013-2019



Fonte: MEC/Inep; elaborado pelo Dired com base em dados do IBGE/Pnad.

Esse resultado é relevante, principalmente quando se considera que o índice está muito próximo da meta prevista: 95,0% a ser alcançada até o final da vigência do Plano Estadual de Educação.

No último Relatório de Monitoramento do PNE, o Inep apresentou uma estimativa, quantificando o número de adolescentes de 16 anos sem o ensino fundamental concluído entre 2013 e 2019.

A solução/redução do problema depende da implementação de atividades multissetoriais, visando à equidade nas oportunidades, com ações afirmativas que combatam com eficácia a discriminação e desigualdades sociais, ampliando a chance de continuidade na vida escolar.

O número de pessoas de 16 anos “sem ensino fundamental” contabilizados nessa estimativa, inclui as pessoas de 16 anos com defasagem. Medidas voltadas à valorização da autoestima desses jovens são muito importantes para evitar a descontinuidade dos estudos e a evasão.

Os dados apresentados na tabela 14 apontam, no acompanhamento ano a ano, uma oscilação no número de jovens de 16 anos sem a conclusão do ensino fundamental.

**Tabela 14: Estado de São Paulo e Brasil
Pessoas de 16 anos sem o Ensino Fundamental concluído
2013-2019**

Ano	Nº de pessoas		%
	São Paulo	Brasil	SP/BR
2013	79.029	998.514	7,9
2014	77.454	940.682	8,2
2015	54.405	868.757	6,3
2016	72.705	914.179	8,0
2017	61.088	847.722	7,2
2018	91.449	786.133	11,6
2019	33.786	689.451	4,9
variação 2019/2013			
nº	-45.243	-309.063	
%	-57,2	-31,0	

Fonte: MEC/Inep; elaborado pelo Dired com base em dados do IBGE/Pnad.

MATRÍCULA EM TEMPO INTEGRAL

A educação em *tempo integral* tem por finalidade estender a duração da jornada escolar diária dos estudantes, incorporando ou não novas disciplinas no currículo escolar.

A Meta 6 do Plano Estadual de Educação (PEE) propõe aumentar a oferta da *educação em tempo integral* (ETI), ampliando o período de permanência dos estudantes na escola ou em atividades escolares para pelo menos 25,0% dos matriculados na rede pública até o final da vigência do Plano.

O público-alvo da educação em tempo integral são os alunos da educação básica, cujas matrículas de escolarização são presenciais em escola pública e não pertencem à educação de jovens e adultos nem à educação profissional técnica de nível médio, oferecidas na forma subsequente ou concomitante.

Assim sendo, são considerados em tempo integral os alunos que estão matriculados em turmas presenciais com 7 horas diárias ou mais de duração e aqueles que estão em turmas presenciais com carga horária menor, mas que, somada com o tempo da Atividade Complementar, atinjam 7 horas ou mais de jornada por dia.

A jornada de tempo integral é resultado somatória da carga horária da matrícula de escolarização do aluno na escola pública com a carga horária total das matrículas de atividade complementar (AC) e/ou de atendimento educacional especializado (AEE) realizada em instituições públicas e/ou privadas

Cabe observar que no acompanhamento da Meta 6 do PEE são considerados os alunos da educação básica pública em todos os níveis e etapas, da creche ao ensino médio, matriculados em turmas presenciais, perfazendo 7 horas ou mais de jornada diária e que não pertencem à educação de jovens e adultos nem à educação profissional técnica de nível médio, oferecidas na forma subsequente ou concomitante.

Como a temática desse relatório é o ensino fundamental, as informações aqui apresentadas abordam especificamente esse nível de ensino, permitindo verificar as diferenças em relação ao tempo de permanência na escola por etapa *anos iniciais e anos finais*.

Os dados apresentados referem-se aos levantamentos do censo da educação básica no período de 2015 a 2019, disponibilizados anualmente pelo Inep na publicação Sinopse Estatística da Educação Básica. Assim, essas informações obedecem aos critérios estatísticos estabelecidos nesse levantamento oficial na data base de referência do censo da educação básica.

Pela tabela a seguir, é possível observar a evolução do percentual da matrícula em tempo integral no ensino do fundamental por segmento.

Tabela 15: Estado de São Paulo – Ensino Fundamental
Percentual da matrícula em tempo integral por segmento
2015/2019

Nível/ etapa de ensino	Tempo integral: %		Meta 25,0%
	2015	2019	Faltam (pp)
Anos Iniciais	12,2	8,8	16,2
Anos Finais	9,5	5,9	19,1
Total EF	11,0	7,5	17,5

Fonte: MEC/Inep – Sinopse Estatística da Educação Básica.

Antes de tratarmos especificamente da matrícula no *ensino fundamental por segmento de ensino*, é importante assinalar o comportamento da evolução da população residente de 6 a 14 anos desdobrada por faixa etária: 6 a 9 anos e 10 a 14 anos, conforme os dados publicados na Pnad Contínua para o período de 2016 a 2019.

A população da faixa etária de 6 a 9 anos não corresponde de fato ao grupo de idade ideal da demanda escolar para os *anos iniciais* que teoricamente inclui crianças de 6 a 10 anos. Também, não representa a idade adequada para cursar os *anos finais* do ensino fundamental – 11 a 14 anos.

Apesar dessas diferenças na composição dos grupos etários, esses dados oficiais da população residente (cenário demográfico) ajudam a compreender as variações das matrículas. Em linhas gerais, entre 2016 e 2019, a Pnad Contínua apontou para a faixa etária de 6 a 14 anos uma redução de 126 mil pessoas.

O detalhamento segmentado por faixas de idade indicou variações que não podem ser menosprezadas; acréscimo de aproximadamente 164 mil pessoas no grupo etário de 6 a 9 anos e decréscimo de 290 mil na faixa etária de 10 a 14 anos, obviamente com efeitos na evolução das matrículas.

Tabela 16: Estado de São Paulo
População residente de 6 a 14 anos por grupos de idade
2016-2019

Ano	Grupos de Idade (mil pessoas)		
	6 a 14 anos	6 a 9 anos	10 a 14 anos
2016	5.238	2.154	3.084
2017	5.254	2.195	3.059
2018	5.244	2.249	2.995
2019	5.112	2.318	2.794
Varição 2019/2016			
nº	-126	164	-290
%	-2,4	7,6	-9,4

Fonte: IBGE: Pnad Contínua – Educação 2018 (2016-2018); Banco SIDRA (2019).

Devido às características próprias e diferenciadas na forma de organização do atendimento de cada uma das duas etapas do *ensino fundamental* organizado em nove anos de escolarização – *anos iniciais* e *anos finais* – considerou-se apropriado detalhar informações específicas de cada uma dessas etapas, de forma a contribuir para um exame particularizado de cada uma delas.

ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS

Em 2019, foram registradas pouco mais de 3 milhões de matrículas no segmento dos *anos iniciais do ensino fundamental*, correspondendo a um acréscimo de 1,2%, pouco mais de 36 mil registros no comparativo de 2019 em relação ao ano de 2015 (Tabela 17).

Tabela 17: Estado de São Paulo
Matrícula nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental por Rede de Ensino
2015-2019

Rede de Ensino	Ano					Variação 2019/2015	
	2015	2016	2017	2018	2019	Nº	%
Estadual	635.742	624.697	618.082	627.326	631.860	-3.882	-0,6
Municipal	1.749.864	1.768.438	1.772.200	1.763.237	1.757.088	7.224	0,4
Federal	213	230	232	238	232	19	8,9
Pública	2.385.819	2.393.365	2.390.514	2.390.801	2.389.180	3.361	0,1
Particular	619.295	631.126	631.456	643.082	652.308	33.013	5,3
Total	3.005.114	3.024.491	3.021.970	3.033.883	3.041.488	36.374	1,2

Fonte: MEC/ Inep – Sinopse Estatística da Educação Básica.

Na análise particularizada para os *anos iniciais*, observou-se um aumento mais expressivo na rede particular: 5,3%, resultado de um acréscimo de 33.013 matrículas nesse período.

A rede estadual manteve a tendência de uma retração de 0,6%, resultado da queda de 3.882 registros de matrículas. De outra parte, a rede municipal mais que compensou a queda, ampliando em 7.224 registros nessa etapa de ensino sob sua responsabilidade, o que resultou em um acréscimo de 0,4%.

A participação da rede federal na oferta é muito restrita – uma única escola, com pouco mais de 200 matrículas, e o aumento de 8,9% decorre de um crescimento em números absolutos de somente 19 alunos no período.

Em termos quantitativos, a performance da rede pública no seu conjunto foi limitada: crescimento de apenas 0,1% e mais 3.361 matrículas em cinco anos.

A variação do percentual de matrículas por dependência nessa etapa de ensino fundamental pode ser observada na tabela 18.

Tabela 18: Estado de São Paulo
Percentual de Matrícula nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental por Rede de Ensino 2015-2019

Rede de Ensino	Ano				
	2015	2016	2017	2018	2019
Estadual	21,2	20,7	20,5	20,7	20,8
Municipal	58,2	58,5	58,6	58,1	57,8
Federal	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Pública	79,4	79,1	79,1	78,8	78,6
Particular	20,6	20,9	20,9	21,2	21,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/ Inep – Sinopse Estatística da Educação Básica.

Em 2019, no segmento dos *anos iniciais*, a rede municipal detém a maior taxa de participação, respondendo por 57,8% das matrículas, seguida pela rede particular que respondeu por 21,4% e da rede estadual com 20,8%.

O confronto das taxas de 2019 e 2015 sinalizou um pequeno recuo na participação da esfera pública, que decaiu de 79,4% em 2015 para 78,6% em 2019.

Em 2019, de acordo com os dados da Pnad Contínua (banco Sidra), na faixa de idade correspondente aos anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano), a *taxa ajustada de frequência líquida* ficou acima de 95,0% independentemente da cor ou raça, destacando-se que pretos/pardos alcançaram taxas de frequência um pouco mais elevadas, conforme detalhado na tabela 19.

Tabela 19: Estado de São Paulo
Taxa ajustada de frequência escolar líquida por cor ou raça 2016-2019

Ano	Anos Iniciais: 6 a 10 anos		
	Total ¹	Branca	Preta/Parda
2016	95,4	94,8	96,5
2017	95,6	95,6	95,6
2018	97,2	97,6	96,7
2019	96,1	95,6	96,6
Varição	0,7	0,8	0,1

Fonte: IBGE: Pnad Contínua – Educação 2018 (2016-2018); Banco SIDRA (2019).

(¹) Inclusive as pessoas que se declararam indígenas, amarelas e cor ou raça ignorada.

Nesse segmento (*anos iniciais*) praticamente não houve alterações na proporção da matrícula por localização: na área urbana ficou em torno de 98,0%, registrando aumento de 1,3% no período, enquanto os registros na área rural recuaram 3,8% (Tabelas 20 e 21).

**Tabela 20: Estado de São Paulo
Ensino Fundamental – Anos Iniciais
Matrícula por localização
2015-2019**

Localização	Ano					Variação 2019/2015	
	2015	2016	2017	2018	2019	Nº	%
Urbana	2.943.193	2.962.103	2.960.669	2.972.480	2.981.913	38.720	1,3
Rural	61.921	62.388	61.301	61.403	59.575	-2.346	-3,8
Total	3.005.114	3.024.491	3.021.970	3.033.883	3.041.488	36.374	1,2

Fonte: MEC/ Inep – Sinopse Estatística da Educação Básica.

**Tabela 21: Estado de São Paulo
Ensino Fundamental – Anos Iniciais
Percentual da matrícula por localização
2015-2019**

Localização	Ano				
	2015	2016	2017	2018	2019
Urbana	97,9	97,9	98,0	98,0	98,0
Rural	2,1	2,1	2,0	2,0	2,0

Fonte: MEC/ Inep – Sinopse Estatística da Educação Básica.

ANOS INICIAIS – MATRÍCULA EM TEMPO INTEGRAL

No total das redes de ensino, entre 2015 e 2019, houve redução das matrículas em tempo integral do segmento de *anos iniciais*, registrando acréscimos nos percentuais das matrículas em tempo parcial, com exceção de 2017 e 2019, e um tímido crescimento das matrículas em tempo integral.

Tabela 22: Estado de São Paulo
Ensino Fundamental – Anos Iniciais
Total das redes de ensino – Matrícula em tempo integral e parcial
2015-2019

Ano	Fundamental – Anos iniciais (nº)			(%)	
	Total	Integral	Parcial	Integral	Parcial
2015	3.005.114	331.274	2.673.840	11,0	89,0
2016	3.024.491	293.092	2.731.399	9,7	90,3
2017	3.021.970	319.239	2.702.731	10,6	89,4
2018	3.033.883	255.037	2.778.846	8,4	91,6
2019	3.041.488	263.105	2.778.383	8,7	91,3
Variação 2015/2019					
nº	36.374	-68.169	104.543		
%	1,2	-20,6	3,9		

Fonte: MEC/ Inep – Sinopse Estatística da Educação Básica.

Quando se considera exclusivamente a rede pública, foco principal da meta do PEE, é interessante notar um movimento inverso ao cumprimento da meta, com involução no percentual de matrículas em tempo integral: 12,2% em 2015 para 8,8% em 2019. Nesse período houve um decréscimo de 27,9% na matrícula de tempo integral e um acréscimo de 4,0% no tempo parcial (Tabela 23).

Tabela 23: Estado de São Paulo
Ensino Fundamental – Anos Iniciais
Rede Pública – Matrícula em tempo integral e parcial
2015-2019

Ano	Anos iniciais – Rede Pública (nº)			(%)	
	Total	Integral	Parcial	Integral	Parcial
2015	2.385.819	290.702	2.095.117	12,2	87,8
2016	2.393.365	250.595	2.142.770	10,5	89,5
2017	2.390.514	273.739	2.116.775	11,5	88,5
2018	2.390.801	204.570	2.186.231	8,6	91,4
2019	2.389.180	209.508	2.179.672	8,8	91,2
Variação 2015/2019					
nº	3.361	-81.194	84.555		
%	0,1	-27,9	4,0		

Fonte: MEC/ Inep – Sinopse Estatística da Educação Básica.

O inverso aconteceu na rede particular que ampliou o percentual de matrículas em tempo integral de 6,6% para 8,2%. Entretanto, apesar do crescimento

de 32,1% nas matrículas de tempo integral, a maioria dos alunos do setor privado (91,8% em 2019) estuda em tempo parcial, que permanece em ascensão: 3,5% (Tabela 24).

**Tabela 24: Estado de São Paulo
Ensino Fundamental – Anos Iniciais
Rede Particular – Matrícula em tempo integral e parcial
2015-2019**

Ano	Anos iniciais – Rede Particular (n°)			(%)	
	Total	Integral	Parcial	Integral	Parcial
2015	619.295	40.572	578.723	6,6	93,4
2016	631.126	42.497	588.629	6,7	93,3
2017	631.456	45.500	585.956	7,2	92,8
2018	643.082	50.467	592.615	7,8	92,2
2019	652.308	53.597	598.711	8,2	91,8
Variação 2015/2019					
n°	33.013	13.025	19.988		
%	5,3	32,1	3,5		

Fonte: MEC/ Inep – Sinopse Estatística da Educação Básica.

ANOS INICIAIS – MATRÍCULA POR IDADE

Os dados divulgados pelo MEC/Inep na publicação Sinopse Estatística referentes ao número de matrículas por grupos de idade possibilitam a reconstrução em série histórica da evolução da matrícula do ensino fundamental por segmento/etapa de ensino no período 2015 a 2019, conforme apresentado na tabela a seguir.

Tabela 25: Estado de São Paulo
Ensino Fundamental – Anos Iniciais
Matrícula inicial por grupos de idade
2015-2019

Ano	Total	Anos Iniciais – Grupos de Idade (nº)					
		até 5	6 a 10	11 a 14	15 a 17	18 e 19	20 ou mais
2015	3.005.114	22.573	2.827.234	134.881	5.991	2.649	11.786
2016	3.024.491	23.456	2.843.377	137.711	5.705	2.621	11.621
2017	3.021.970	24.196	2.831.298	144.559	5.796	3.019	13.102
2018	3.033.883	24.898	2.841.439	144.223	6.729	3.091	13.503
2019	3.041.488	24.023	2.861.258	134.851	4.921	2.871	13.564

Fonte: MEC/ Inep – Sinopse Estatística da Educação Básica.

Notas: 1 – O mesmo aluno pode ter mais de uma matrícula.

2 – A faixa etária é calculada considerando o aluno na data do Censo Escolar.

3 – Inclui matrículas da Educação Especial em Classes Exklusivas.

Nos *anos iniciais* observou-se um crescimento na matrícula de crianças com menos de 6 anos de idade de 6,4%, evoluindo de 22.573 registros em 2015 para 24.023 matrículas em 2019. Todavia, a proporção de ingressantes “precoces” com menos de 6 anos de idade no total geral da matrícula desse segmento permaneceu estável em 0,8% em todos os anos do período analisado, conforme tabela 26.

Na faixa etária de 6 a 10 anos – idade adequada para frequentar essa etapa do ensino, o crescimento da matrícula foi menor: 1,2% no período de cinco anos, passando de 2.827.234 em 2015 para 2.861.258 em 2019, mantendo nesses dois anos a mesma taxa de participação: 94,1%, depois de apresentar pequena retração nos anos intermediários – 2016 a 2018 (Tabela 26).

Em 2019, a somatória desses dois grupos: até 5 anos e 6 a 10 anos – revelou que juntos eles representam 94,9% do total da matrícula do segmento de *anos iniciais*.

O número de matrículas da faixa etária de 11 a 14 anos, que inclui uma parcela de alunos com defasagem, apresentou tendência ascendente nos três primeiros anos do período analisado: mais de 2,1% em 2016 em relação ao ano anterior e 5,0% no biênio 2016/2017. A partir de 2018, houve uma remissão desse crescimento, registrando queda de 0,2% em 2018 e menos 6,5% em 2019 (Tabela 25). As matrículas desse grupo etário ficaram em torno de 134.800, tanto em 2015 como

em 2019 – crescimento zero, o que explica a estabilidade da taxa de participação de 4,5% e 4,4% em relação ao total da matrícula dos anos iniciais (Tabela 26).

Entretanto, no período intermediário (2016 a 2018), a faixa etária de 11 a 14 anos, alcançou patamar bem mais elevado, acima de 137 mil em 2016 e 144 mil matrículas no biênio seguinte, com uma taxa de participação em torno de 4,8% do total (Tabelas 25 e 26).

O grupo etário de 15 a 17 anos apresentou uma diminuição importante: menos 17,9%, reduzindo 1.070 matrículas, passando de 5.991 em 2015 para 4.921 em 2019, mantendo em todo o período uma taxa de participação de 0,2%.

Nos grupos subsequentes 18 e 19 anos de idade e 20 anos ou mais nota-se exatamente o oposto, um aumento no número de matrículas entre 2015 e 2019, respectivamente, 8,4% e 15,1% (tabela 25). No entanto, a participação relativa da matrícula dessas faixas etárias é estável e bastante restrita: 0,1% na faixa de 18 e 19 anos e 0,4% nas matrículas de 20 anos ou mais de idade (Tabela 26).

A explicação mais plausível para esse comportamento recai no fato de que o levantamento da matrícula por idade da Sinopse Estatística inclui a matrícula da educação especial exclusiva.

**Tabela 26: Estado de São Paulo
Ensino Fundamental – Anos Iniciais
Percentual da matrícula inicial por grupos de idade
2015-2019**

Ano	Anos Iniciais – Grupos de Idade (%)					
	até 5	6 a 10	11 a 14	15 a 17	18 e 19	20 ou mais
2015	0,8	94,1	4,5	0,2	0,1	0,4
2016	0,8	94,0	4,6	0,2	0,1	0,4
2017	0,8	93,7	4,8	0,2	0,1	0,4
2018	0,8	93,7	4,8	0,2	0,1	0,4
2019	0,8	94,1	4,4	0,2	0,1	0,4

Fonte: MEC/ Inep – Sinopse Estatística da Educação Básica.

ANOS INICIAIS – MATRÍCULA POR SEXO E RAÇA OU COR

O acompanhamento da informação do censo da educação básica dos últimos cinco anos permite caracterizar a evolução da matrícula nos *anos iniciais* com enfoque em um aspecto muito pouco analisado, que é a desagregação das matrículas por sexo e por cor ou raça de forma concomitante.

Esse tipo de informação, anualmente disponibilizada no censo, tem pouco destaque no tratamento das estatísticas educacionais, mas tem relevância para repensar ações mais assertivas e de enfrentamento das desigualdades *racial* e de *gênero*.

Entre 2015 e 2019, o censo da educação básica mostrou que no total de matrículas os *anos iniciais* do ensino fundamental houve um acréscimo de 1,2%, correspondente a 36.374 registros nesse segmento.

O comparativo das informações referentes à matrícula de 2019 em relação ao ano de 2015, detalhada por *cor ou raça* indicou uma redução da matrícula em todas as categorias dessa variável, devido à crescente omissão desse tipo de informação, resultando no aumento crescente do grupo “*não declarada*”.

Esse grupo apresentou no total da matrícula um incremento de 10,8%, correspondendo a mais de 69.859 registros no período, indicando menor preocupação no preenchimento dos dados individualizados dos alunos nessa primeira etapa do ensino fundamental.

**Tabela 27: Estado de São Paulo
Ensino Fundamental – Anos Iniciais
Matrícula inicial por cor ou raça
2015-2019**

Ano	Anos Iniciais – Cor ou Raça (nº)						
	Total	Não Declarada	Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena
2015	3.005.114	645.371	1.656.238	79.343	608.085	12.160	3.917
2016	3.024.491	681.552	1.653.418	77.946	596.053	12.073	3.449
2017	3.021.970	700.191	1.642.462	77.020	587.431	11.771	3.095
2018	3.033.883	721.077	1.633.551	76.941	587.546	11.791	2.977
2019	3.041.488	715.230	1.631.919	78.546	601.121	11.568	3.104
Variação 2019/2015							
nº	36.374	69.859	-24.319	-797	-6.964	-592	-813
%	1,2	10,8	-1,5	-1,0	-1,1	-4,9	-20,8

Fonte: MEC/ Inep – Sinopse Estatística da Educação Básica.

No total da matrícula dos *anos iniciais*, a proporção por cor ou raça da variável “*não declarada*” apresentou um aumento significativo, alcançando 715 mil registros em 2019. Isso concorre para a ampliação da representatividade no conjunto das matrículas de 21,5% em 2015 para 23,5% em 2019, o que contribuiu para reduzir os percentuais das demais categorias, ou seja, os registros que levam em conta a distinção por cor ou raça.

A participação dos autodeclarados brancos, grupo majoritário, decaiu de 55,1% para 53,7%, os de cor preta mantiveram sua participação em 2,6% e os pardos decresceram de 20,2% para 19,8%. Os dois grupos minoritários na matrícula, amarelos e indígenas, permaneceram no mesmo patamar em todo o período: 0,4% e 0,1%, conforme detalhado na tabela 28.

Tabela 28: Estado de São Paulo
Ensino Fundamental – Anos Iniciais
Percentual da matrícula inicial por cor ou raça
2015-2019

Ano	Anos Iniciais – Cor ou Raça (%)						
	Total	Não Declarada	Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena
2015	100,0	21,5	55,1	2,6	20,2	0,4	0,1
2016	100,0	22,5	54,7	2,6	19,7	0,4	0,1
2017	100,0	23,2	54,4	2,5	19,4	0,4	0,1
2018	100,0	23,8	53,8	2,5	19,4	0,4	0,1
2019	100,0	23,5	53,7	2,6	19,8	0,4	0,1

Fonte: MEC/ Inep – Sinopse Estatística da Educação Básica.

Entre 2015 e 2019, o censo da educação básica mostrou que, no total, as matrículas dos *anos iniciais* tiveram um acréscimo de 1,2%, correspondente a 36.374 registros na primeira etapa do ensino fundamental (tabela 29).

O crescimento na matrícula foi um pouco maior no sexo feminino: 1,3% correspondendo a um acréscimo de 18.611, ao passo que no sexo masculino observou-se um incremento de 17.763 registros, o equivalente a 1,2%, percentual idêntico ao observado para o total da matrícula dos anos iniciais no período.

A análise dos dados da matrícula indica que a proporção de meninos foi sempre superior à registrada para as meninas, conforme demonstrado a seguir.

Tabela 29: Estado de São Paulo
Ensino Fundamental – Anos Iniciais
Número e percentual da matrícula inicial por sexo
2015-2019

Ano	Matrícula por Sexo (nº)			(%)	
	Total	Meninas	Meninos	Meninas	Meninos
2015	3.005.114	1.461.711	1.543.403	48,6	51,4
2016	3.024.491	1.470.369	1.554.122	48,6	51,4
2017	3.021.970	1.468.280	1.553.690	48,6	51,4
2018	3.033.883	1.474.567	1.559.316	48,6	51,4
2019	3.041.488	1.480.322	1.561.166	48,7	51,3
Variação 2019/2015					
nº	36.374	18.611	17.763		
%	1,2	1,3	1,2		

Fonte: MEC/ Inep – Sinopse Estatística da Educação Básica.

Por outro lado, na Pnad Contínua, os dados da variável sexo para o grupo de 6 a 9 anos, indicou oscilação nessas proporções: ora as meninas têm maior participação, alcançando 50,8% em 2016 e 50,7% em 2019, ora os meninos, como no biênio 2017/2018, respectivamente, 51,0% e 52,1%.

Também, em relação à evolução da população residente na faixa etária de 6 a 9 anos de idade a Pnad indicou um crescimento maior: 7,6% para o total e distinto entre os sexos: 7,7% entre os meninos e 7,4% nas meninas.

**Tabela 30: Estado de São Paulo
População de 6 a 9 anos por sexo
2016-2019**

Ano	População de 6 a 9 anos (mil pessoas)			(%)	
	Total	Meninas	Meninos	Meninas	Meninos
2016	2.154	1.095	1.060	50,8	49,2
2017	2.195	1.076	1.119	49,0	51,0
2018	2.249	1.076	1.173	47,8	52,2
2019	2.318	1.176	1.142	50,7	49,3
Varição 2019/2016					
nº	164	81	82		
%	7,6	7,4	7,7		

Fonte: IBGE: Pnad Contínua – Educação 2018 (2016-2018); Banco SIDRA (2019).

Com relação à variável cor ou raça, os dados da Pnad Contínua indicam para esse período um crescimento mais expressivo das crianças de 6 a 9 anos de idade declaradas preta ou parda: um acréscimo de 28,1% em apenas quatro anos e uma redução de 6,1% no grupo de crianças declaradas de cor branca, conforme apontado na tabela 31.

Tabela 31: Estado de São Paulo
População de 6 a 9 anos por cor ou raça
2016-2019

Ano	População de 6 a 9 (mil pessoas)			(%)	
	Total ¹	Branca	Preta/parda	Branca	Preta/parda
2016	2.154	1.350	791	62,7	36,7
2017	2.195	1.357	822	61,8	37,4
2018	2.249	1.331	888	59,2	39,5
2019	2.318	1.267	1.013	54,7	43,7
Varição 2019/2016					
nº	164	-83	222		
%	7,6	-6,1	28,1		

Fonte: IBGE: Pnad Contínua – Educação 2018 (2016-2018); Banco SIDRA (2019).

(¹) Inclusive as pessoas que se declararam indígenas, amarelas e cor ou raça ignorada.

Os dados da Pnad reforçam ainda mais a importância do preenchimento devidamente qualificado da informação quanto à variável cor ou raça no levantamento da matrícula para o censo da educação básica, uma vez que a cor ignorada (que no censo da educação equivale à categoria “*não declarada*”) representou, em 2019, juntamente com os indígenas e amarelos, 1,6% da população residente na faixa etária de 6 a 9 anos.

Entre 2015 e 2019, os dados do censo da educação básica, indicaram um crescimento da matrícula no sexo feminino de 1,3% no período, com o acréscimo de 18.611 registros. Entretanto, causa perplexidade notar o “relaxamento” na distinção por cor ou raça por ocasião da efetivação da matrícula. Somente o grupo de cor ou raça “*não declarada*” registrou crescimento positivo: 10,8%, correspondendo a um acréscimo de 33.814 matrículas.

Todos os demais grupos com devida identificação da matrícula por cor ou raça registram decréscimo: os autodeclarados brancos decaíram 1,5% (menos 12.560 matrículas), os de cor preta tiveram diferença mantendo-se em torno de pouco mais de 37.600 matrículas. A redução entre os declarados pardos foi de 0,7%, quase 2 mil matrículas, o número de matrículas dos grupos identificados como da raça amarela e indígena também retrocederam: menos 4,2% e menos 20,7% (Tabela 32).

Assim sendo, apenas os registros que não identificam a cor ou raça (“*não declarada*”) ampliaram em 2,0 pp a participação no total da matrícula, passando de 21,5% em 2015 para 23,5% em 2019; as demais categorias – brancos, pretos e

pardos reduziram a proporcionalidade e amarelos e indígenas mantiveram os percentuais restritos: 0,4% e 0,1% (Tabela 33).

Tabela 32: Estado de São Paulo
Ensino Fundamental – Anos Iniciais
Matrícula do sexo feminino por cor ou raça
2015-2019

Ano	Anos Iniciais – Sexo feminino (n°)						
	Total	Não Declarada	Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena
2015	1.461.711	313.585	813.339	37.700	289.385	5.780	1.922
2016	1.470.369	331.148	811.451	37.021	283.263	5.791	1.695
2017	1.468.280	339.837	805.591	36.640	279.038	5.640	1.534
2018	1.474.567	350.480	800.768	36.591	279.630	5.599	1.499
2019	1.480.322	347.399	800.779	37.679	287.405	5.536	1.524
variação 2019/2015							
n°	18.611	33.814	-12.560	-21	-1.980	-244	-398
%	1,3	10,8	-1,5	-0,1	-0,7	-4,2	-20,7

Fonte: MEC/ Inep – Sinopse Estatística da Educação Básica.

Tabela 33: Estado de São Paulo
Ensino Fundamental – Anos Iniciais
Percentual matrícula do sexo feminino por cor ou raça
2015-2019

Ano	Anos Iniciais – sexo feminino (%)					
	Não Declarada	Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena
2015	21,5	55,6	2,6	19,8	0,4	0,1
2016	22,5	55,2	2,5	19,3	0,4	0,1
2017	23,1	54,9	2,5	19,0	0,4	0,1
2018	23,8	54,3	2,5	19,0	0,4	0,1
2019	23,5	54,1	2,5	19,4	0,4	0,1

Fonte: MEC/ Inep – Sinopse Estatística da Educação Básica.

No mesmo período, os dados do censo da educação básica, indicaram um crescimento da matrícula no sexo masculino um pouco menor: 1,2% correspondente a um acréscimo de 17.763 registros.

Observou-se o mesmo problema quanto à omissão da cor ou raça no preenchimento de dados do aluno, tanto que a matrícula do grupo “não declarada” apontou crescimento positivo: 10,9%, correspondendo em números

absolutos a um valor ainda mais elevado do que o registrado para o sexo feminino: 36.045 matrículas (Tabela 34).

**Tabela 34: Estado de São Paulo
Ensino Fundamental – Anos Iniciais
Matrícula do sexo masculino por cor ou raça
2015-2019**

Ano	Anos Iniciais: sexo masculino (n°)						
	Total	Não Declarada	Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena
2015	1.543.403	331.786	842.899	41.643	318.700	6.380	1.995
2016	1.554.122	350.404	841.967	40.925	312.790	6.282	1.754
2017	1.553.690	360.354	836.871	40.380	308.393	6.131	1.561
2018	1.559.316	370.597	832.783	40.350	307.916	6.192	1.478
2019	1.561.166	367.831	831.140	40.867	313.716	6.032	1.580
variação 2019/2015							
n°	17.763	36.045	-11.759	-776	-4.984	-348	-415
%	1,2	10,9	-1,4	-1,9	-1,6	-5,5	-20,8

Fonte: MEC/ Inep – Sinopse Estatística da Educação Básica.

Todos os grupos com identificação da cor ou raça registram decréscimo: os autodeclarados brancos decaíram 1,4%, diminuindo 11.759 matrículas, os de cor preta tiveram uma diferença 776 matrículas, decaindo de 41.643 para 40.867 registros, uma redução de 1,9%. A queda na matrícula dos declarados pardos foi de 1,6%, com uma diminuição muito próxima a 5 mil registros. Até mesmo os grupos minoritários de cor ou raça amarela e indígena tiveram recuo nas matrículas: 5,5% entre os primeiros e de 41,5% entre os indígenas.

Com exceção da matrícula “*não declarada*” que ampliou 2,1 pp sua participação no total da matrícula, passando de 21,5% em 2015 para 23,6% em 2019, as outras categorias: brancos, pretos e pardos reduziram a proporcionalidade e amarelos e indígenas permaneceram com os mesmos percentuais: 0,4% e 0,1% (Tabela 35).

Tabela 35: Estado de São Paulo
Ensino Fundamental – Anos Iniciais
Percentual matrícula do sexo masculino por cor ou raça
2015-2019

Ano	Anos Iniciais – sexo masculino (%)					
	Não Declarada	Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena
2015	21,5	54,6	2,7	20,6	0,4	0,1
2016	22,5	54,2	2,6	20,1	0,4	0,1
2017	23,2	53,9	2,6	19,8	0,4	0,1
2018	23,8	53,4	2,6	19,7	0,4	0,1
2019	23,6	53,2	2,6	20,1	0,4	0,1

Fonte: MEC/ Inep – Sinopse Estatística da Educação Básica.

Em síntese, o crescimento foi um pouco maior na matrícula do sexo feminino, 18.611 registros, alcançando 1,3%, enquanto no sexo masculino esse aumento foi de 17.763 registros – uma variação de 1,2%.

A tabela a seguir apresenta o comparativo de 2015 e 2019 em relação aos dados da matrícula por sexo e categoria de cor ou raça e indica como a ausência do lançamento dessa variável está comprometendo um acompanhamento mais qualificado amparado em dados demográficos.

Tabela 36: Estado de São Paulo
Ensino Fundamental – Anos Iniciais
Varição do número e percentual da matrícula por sexo
2019/2015

Cor/ Raça	Varição da matrícula por sexo: 2019/2015					
	Feminino		Masculino		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	18.611	1,3	17.763	1,2	36.374	1,2
Não declarada	33.814	10,8	36.045	10,9	69.859	10,8
Branca	-12.560	-1,5	-11.759	-1,4	-24.319	-1,5
Preta	-21	-0,1	-776	-1,9	-797	-1,0
Parda	-1.980	-0,7	-4.984	-1,6	-6.964	-1,1
Amarela	-244	-4,2	-348	-5,5	-592	-4,9
Indígena	-398	-20,7	-415	-20,8	-813	-20,8

Fonte: MEC/ Inep – Sinopse Estatística da Educação Básica.

ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS

No segmento dos *anos finais* do ensino fundamental foram contabilizadas, em 2019, pouco mais de 2,367 mil matrículas, comparativamente ao ano de 2015 com 2,360 mil registros correspondendo a um crescimento restrito no período analisado.

Tabela 37: Estado de São Paulo
Matrícula nos Anos Finais do Ensino Fundamental por Rede de Ensino
2015-2019

Rede de Ensino	Ano					Variação 2019/2015	
	2015	2016	2017	2018	2019	Nº	%
Estadual	1.386.551	1.351.344	1.309.254	1.346.644	1.362.153	-24.398	-1,8
Municipal	522.874	516.119	506.544	537.739	541.154	18.280	3,5
Federal	-	-	-	-	-	-	-
Pública	1.909.425	1.867.463	1.815.798	1.884.383	1.903.307	-6.118	-0,3
Particular	451.409	451.707	438.558	449.348	464.392	12.983	2,9
Total	2.360.834	2.319.170	2.254.356	2.333.731	2.367.699	6.865	0,3

Fonte: MEC/ Inep – Sinopse Estatística da Educação Básica.

A análise comparativa e particularizada para os *anos finais* evidencia um acréscimo pequeno – uma variação de 6.865 registros de matrículas entre 2015 e 2019, correspondendo a um aumento percentual de apenas 0,3%.

O crescimento mais expressivo aconteceu na rede municipal: 18.280 registros equivalentes a um aumento de 3,5% em relação ao ano de 2015; entretanto, essa evolução positiva na matrícula é recente, resultado da expansão registrada nos últimos dois anos, pois a tendência entre 2015 e 2017, inclusive, foi de descenso.

Também na rede estadual constatou-se uma queda importante entre 2015 e 2017 e uma retomada do crescimento da matrícula no biênio 2018/2019, quantitativamente expressivos, porém ainda aquém do número de matrículas registradas em 2015, resultando no comparativo do período no recuo da ordem de 1,8% e queda superior a 24.000 matrículas. A rede federal segue sem atendimento no segmento dos anos finais do ensino fundamental.

No período, na esfera pública, o número de matrículas nesse segmento do ensino fundamental retrocedeu: 6.118 registros (menos 0,3%).

Da mesma forma a rede particular não apresentou um crescimento uniforme: insignificante em 2016 em relação ao ano anterior, um recuo mais expressivo em 2017, seguido depois de acréscimos positivos robustos no último biênio, suficientes para sustentar o crescimento positivo: 2,9%; em números absolutos, próximo a 13 mil registros de matrículas no período.

Tabela 38: Estado de São Paulo
Percentual de matrícula nos Anos Finais do Ensino Fundamental por Rede de Ensino 2015-2019

Rede de Ensino	Ano				
	2015	2016	2017	2018	2019
Estadual	58,7	58,3	58,1	57,7	57,5
Municipal	22,1	22,3	22,5	23,0	22,9
Federal	-	-	-	-	-
Pública	80,9	80,5	80,5	80,7	80,4
Particular	19,1	19,5	19,5	19,3	19,6
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/ Inep – Sinopse Estatística da Educação Básica.

A rede estadual, embora tenha apresentado uma pequena queda no número de matrículas na participação relativa, mantém a posição majoritária, respondendo, em 2019, por 57,5% do atendimento. Os 292 municípios que oferecem essa etapa do ensino atenderam a 22,9% e a taxa participação da rede particular evoluiu no período de 19,1% para 19,6%, uma variação de 0,5 pp.

Cabe observar que, em parte, o baixo crescimento nas matrículas nos *anos finais* não pode ser atribuído às dificuldades na progressão do fluxo escolar, o fator preponderante é a própria dinâmica populacional, tendo em vista a diminuição em 9,4% de acordo com a projeção da população da faixa etária de 10 a 14 anos – em números absolutos uma queda estimada em 290 mil crianças e adolescentes, conforme os dados relativos à população residente de 10 a 14 anos (Tabela 4).

Quando se analisa a taxa ajustada de frequência escolar líquida do grupo etário de 11 a 14 anos fica evidente que nessa faixa etária começam a ocorrer os problemas da permanência na escola e as desigualdades afloram.

Entre 2016 e 2019, as taxas de frequência escolar de pessoas de 11 a 14 anos idade, disponibilizadas na Pnad ficaram estabilizadas em torno de 91,0% no biênio 2016/2017, 91,2% no ano seguinte, alcançando o maior valor 91,4% em 2019, portanto um progresso limitado a 0,4 pp (Tabela 39).

Tabela 39: Estado de São Paulo
Taxa ajustada de frequência escolar líquida por grupos de idade
2016-2019

Faixa etária ideal por curso frequentado	Total			
	2016	2017	2018	2019
6 a 14: EF	97,1	97,3	98,2	97,6
6 a 10: anos iniciais	95,4	95,6	97,2	96,1
11 a 14: anos finais	91,0	91,0	91,2	91,4

Fonte: IBGE: Pnad Contínua – Educação 2018 (2016-2018); Banco SIDRA (2019).

O confronto da *taxa de frequência escolar líquida* registrada para cada um desses dois grupos de idade (crianças menores, 6 a 10 anos e adolescentes de 11 a 14 anos de idade) aponta uma distância entre esses grupos que causa apreensão: as taxas dos adolescentes são muito menores do que os índices registrados para o grupo de 6 a 10 anos.

No contexto da faixa etária de 11 a 14 anos há diferenças importantes quando se comparam as taxas alcançadas por cor ou raça: população branca e preta/parda. Por exemplo, em 2019, frequentavam a escola 92,6% dos brancos e 89,9% dos pretos e pardos.

O mais grave é que as diferenças observadas por cor/raça não dão sinais de recuo, com nítida desvantagem para os pretos/pardos. Depois de uma diferença de 1,5 pp em 2016, a menor da série, nos três anos seguintes elas se acentuaram: menos 2,7 pp em 2017 e 2019 e menos 3,2 pp em 2018.

Tabela 40: Estado de São Paulo
Taxa ajustada de frequência escolar líquida por cor ou raça
2016-2019

Ano	Anos Finais: 11 a 14 anos			Diferença
	Total ¹	Branca	Preta/Parda	Preta/Branca
2016	91,0	91,6	90,1	-1,5
2017	91,0	92,0	89,3	-2,7
2018	91,2	92,8	89,6	-3,2
2019	91,4	92,6	89,9	-2,7
Variação	0,4	1,0	-0,2	

Fonte: IBGE: Pnad Contínua – Educação 2018 (2016-2018); Banco SIDRA (2019).

(¹) Inclusive as pessoas que se declararam indígenas, amarelas e cor ou raça ignorada.

ANOS FINAIS – MATRÍCULA EM TEMPO INTEGRAL

A evolução da matrícula em tempo integral evidencia que não houve da parte dos mantenedores nem da rede pública, nem do setor privado, disposição em priorizar e ampliar o atendimento em tempo integral.

Tabela 41: Estado de São Paulo
Ensino Fundamental – Anos Finais
Total das Redes de ensino – Matrícula em tempo integral e parcial
2015-2019

Ano	Anos finais – Total das Redes (nº)			(%)	
	Total	Integral	Parcial	Integral	Parcial
2015	2.360.834	211.256	2.149.578	8,9	91,1
2016	2.319.170	170.904	2.148.266	7,4	92,6
2017	2.254.356	170.880	2.083.476	7,6	92,4
2018	2.333.731	112.965	2.220.766	4,8	95,2
2019	2.367.699	122.810	2.244.889	5,2	94,8
Variação 2015/2019					
nº	6.865	-88.446	95.311		
%	0,3	-41,9	4,4		

Fonte: MEC/ Inep – Sinopse Estatística da Educação Básica.

No segmento dos *anos finais* registrou-se uma redução nas matrículas de tempo integral de 41,9% entre 2015 e 2019, um descenso de 211.256 para 122.810

matrículas, resultando uma queda no percentual do tempo integral de 8,9% para 5,2% no período analisado (Tabela 41).

Cenário semelhante é observado quando a análise é particularizada para a rede pública, conforme mostra a tabela a seguir.

**Tabela 42: Estado de São Paulo
Ensino Fundamental – Anos Finais
Rede Pública – Matrícula por tempo de duração
2015-2019**

Ano	Anos finais – Rede Pública (nº)			(%)	
	Total	Integral	Parcial	Integral	Parcial
2015	1.909.425	181.473	1.727.952	9,5	90,5
2016	1.867.463	162.191	1.705.272	8,7	91,3
2017	1.815.798	162.409	1.653.389	8,9	91,1
2018	1.884.383	103.996	1.780.387	5,5	94,5
2019	1.903.307	112.008	1.791.299	5,9	94,1
Varição 2015/2019					
nº	-6.118	-69.465	63.347		
%	-0,3	-38,3	3,7		

Fonte: MEC/ Inep – Sinopse Estatística da Educação Básica.

A redução nas matrículas em tempo integral foi percentualmente menor na rede pública que apresentou uma queda de 38,3%, sendo que a proporção dos registros em tempo integral decaiu de 9,5% em 2015 para 5,9% em 2019.

**Tabela 43: Estado de São Paulo
Ensino Fundamental – Anos Finais
Rede Particular – Matrícula por tempo de duração
2015-2019**

Ano	Anos finais – Rede Particular (nº)			(%)	
	Total	Integral	Parcial	Integral	Parcial
2015	451.409	29.783	421.626	6,6	93,4
2016	451.707	8.713	442.994	1,9	98,1
2017	438.558	8.471	430.087	1,9	98,1
2018	449.348	8.969	440.379	2,0	98,0
2019	464.392	10.802	453.590	2,3	97,7
Varição 2015/2019					
nº	12.983	-18.981	31.964		
%	2,9	-63,7	7,6		

Fonte: MEC/ Inep – Sinopse Estatística da Educação Básica.

Os dados relativos à evolução das matrículas do segmento dos anos finais na rede particular, desdobrada em tempo integral e tempo parcial, evidenciam que não se concretizou nessa esfera administrativa o atendimento estendido da jornada diária de aulas.

Por motivos econômicos – custos de manutenção versus mercado, uma mensalidade escolar mais alta pode não atrair as famílias a optarem por matricular seus filhos em tempo integral, especialmente em época de crise econômica e deve ter influenciado para que o número de matrículas em tempo integral decaísse 63,7%, retrocedendo de 29.783 registros em 2015 para 10.802 em 2019. Vale observar que em relação ao ano anterior (2018), o ano de 2019 foi de recuperação: um acréscimo superior a 1.800 matrículas em tempo integral.

A busca por atendimento em tempo integral nas escolas públicas é uma diretriz presente na Lei nº 9.394 de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), é um dos desafios propostos pela Meta 6 tanto no PNE e como PEE.

A meta proposta nos planos é chegar à oferta em tempo integral em pelo menos 25% das matrículas. No caso do ensino fundamental a trajetória desse percentual em ambos os segmentos – anos iniciais e anos finais não são animadoras, respectivamente. 9,5 e 6,6 em 2019 (ver anexo).

Entre 2015 e 2019, na média da educação básica, que inclui outros níveis e etapas de ensino, o percentual de alunos de escolas públicas em tempo integral apresentou uma evolução modesta, passando de 14,5 para 14,8%.

Além disso, na rede pública, nas duas etapas do ensino fundamental, observou-se que a oscilação tem sido frequente, contudo, em 2019, quando comparado a 2018, o indicador dos *anos iniciais* aumentou em 0,2 pp, e o dos *anos finais* aumentou em 0,4 pp, chegando no segmento de *anos iniciais* à marca de 8,8% e nos anos finais a 5,9%, conforme apontado nas tabelas 23 e 42.

Na rede pública nos anos iniciais e finais do ensino fundamental, considerando o primeiro e o último ano analisado, ocorreu uma redução do percentual de matrículas em tempo integral da ordem de 3,4 pp para os anos iniciais e de 3,6 pp para os anos finais (Tabelas 23 e 42).

ANOS FINAIS – MATRÍCULA POR IDADE

Com base nos dados apresentados pelo MEC/Inep na publicação Sinopse Estatística da Educação Básica efetuou-se a reconstrução em série histórica da evolução da matrícula nos anos finais para o período 2015 a 2019, conforme sintetizados na tabela a seguir.

**Tabela 44: Estado de São Paulo
Ensino Fundamental – Anos Finais
Matrícula inicial por grupos de idade
2015-2019**

Ano	Total	Anos Finais – Grupos de Idade (nº)					
		até 10	11 a 14	15 a 17	18 e 19	20 a 24	25 ou mais
2015	2.360.834	71.117	2.114.663	169.867	3.466	890	831
2016	2.319.170	45.680	2.101.959	166.638	3.266	799	828
2017	2.254.356	24.565	2.068.997	156.835	2.836	557	566
2018	2.333.731	20.769	2.146.529	162.871	2.567	426	569
2019	2.367.699	21.336	2.169.926	172.728	2.389	596	724
Varição 2019/2015							
nº	6.865	-49.781	55.263	2.861	-1.077	-294	-294
%	0,3	-70,0	2,6	1,7	-31,1	-33,0	-33,0

Fonte: MEC/ Inep – Sinopse Estatística da Educação Básica.

Notas: 1 – O mesmo aluno pode ter mais de uma matrícula.

2 – A faixa etária é calculada considerando o aluno na data do Censo Escolar.

3 – Inclui matrículas da Educação Especial em Classes Exklusivas.

Entre 2015 e 2019, o crescimento da matrícula nos *anos finais* foi moderado, em números absolutos apenas 6.865 registros, um acréscimo de apenas 0,3% em cinco anos.

A matrícula de ingressante “precoce” – menos de 10 anos de idade, decaiu 70,0%, envolvendo de 71.117 registros em 2015 para 21.336 em 2019. Conseqüentemente, a taxa de participação desse grupo no total da matrícula nessa etapa retrocedeu de 3,0% para 0,9% no período.

Na faixa etária de 11 a 14 anos, a idade mais adequada para frequentar essa etapa do ensino, houve um crescimento positivo na matrícula: 2,6%, passando de 2.114.663 em 2015 para 2.169.926 registros em 2019, mas não foi um aumento uniforme: primeiro, uma retração moderada – menos 0,6% em 2016 e menos 1,6% no

ano seguinte, depois, a retomada do crescimento no biênio 2018/2019, respectivamente, 3,7% e 1,1%.

A taxa de participação no total desse segmento alcançou 89,6% em 2015, apresentando nos anos seguintes uma evolução constante até 2018, quando atingiu o maior percentual: 92,0%, mas retrocedeu para 91,6% em 2019.

Em 2015, a somatória das matrículas do grupo até 10 anos e de 11 a 14 anos de idade concentrou 92,5% do total da matrícula desse segmento. Contudo, vale observar que esse foi o menor percentual constatado para o período: um decréscimo de 0,1 pp em comparação aos anos de 2016 e 2017 e de 0,4 pp em relação ao biênio 2017/2018, quando alcançou o maior percentual: 92,9%, conforme tabela 45.

A matrícula na faixa de 15 a 17 anos nesse segmento inclui, necessariamente, a parcela de estudantes com distorção idade/série. Percentualmente, nota-se que houve uma tendência de queda nos três primeiros anos do período analisado: menos 1,9% em 2016 tomando por base o ano de 2015 e menos 5,9%, quando se comparou a matrícula de 2017 em relação ao ano anterior (Tabela 44).

No entanto, a partir de 2018, o número de adolescentes de 15 a 17 anos, matriculados nos *anos finais* voltou a crescer: 3,8% no primeiro ano e 6,1% em 2019, um problema que requer atenção para evitar o aumento da defasagem.

O simples comparativo de 2019 em relação a 2015, não retrata a dimensão do problema, porque a matrícula de 15 a 17 anos já estava numericamente em patamar elevado em 2015, o segundo maior observado no período, superado apenas em 2019, quando alcançou o maior valor: 172.728 matrículas.

Cabe refletir que, entre 2015 e 2017, houve importante diminuição das matrículas fora da faixa etária ideal: menos 7,7%, o correspondente a uma queda superior a 13 mil alunos.

Assim sendo, se tomarmos por base os dados da matrícula de 2017 em relação ao ano de 2019, fica explícito o aumento expressivo no quantitativo do grupo fora da faixa ideal, superior a 15 mil registros, correspondendo a 10,1% em curto espaço em tempo.

Em relação à taxa de participação desse grupo (15 a 17 anos) no total das matrículas dos *anos finais*, observaram-se pequenas oscilações: 7,2% em 2015 e 2016, retrocedendo para 7,0% no biênio 2017/2018 e alcançando seu maior valor 7,3% em 2019 (Tabela 45).

O número de matrículas de 18 e 19 anos nos *anos finais* apresentou uma queda contínua correspondente a uma retração de 31,1%, decaindo de 3.466 em 2015 para 2.389 em 2019, mantendo em todo o período uma taxa de participação restrita, apenas em 0,1%, no cômputo geral da matrícula dessa etapa do ensino fundamental.

Sem dúvida, uma parte dessas matrículas pode estar relacionada ao atendimento especializado na educação especial e a outra, ao atendimento de adolescentes e jovens infratores em cumprimento de medidas socioeducativas.

O número de matrículas do grupo de 20 a 24 anos de idade nesse segmento manteve tendência de queda e cada vez mais restrito, retrocedendo de 890 registros em 2015 para 596 em 2019, um recuo de 33,0%.

A taxa de participação de cada grupo de idade em relação ao total da matrícula do segmento dos *anos finais* no período 2015 a 2019, consta da tabela apresentada a seguir.

Tabela 45: Estado de São Paulo
Ensino Fundamental – Anos Finais
Percentual da matrícula inicial por grupos de idade
2015-2019

Ano	Anos Finais – Grupos de Idade (%)					
	até 10	11 a 14	15 a 17	18 e 19	20 a 24	25 ou mais
2015	3,0	89,6	7,2	0,1	0,0	0,0
2016	2,0	90,6	7,2	0,1	0,0	0,0
2017	1,1	91,8	7,0	0,1	0,0	0,0
2018	0,9	92,0	7,0	0,1	0,0	0,0
2019	0,9	91,6	7,3	0,1	0,0	0,0

Fonte: MEC/ Inep – Sinopse Estatística da Educação Básica.

ANOS FINAIS – MATRÍCULA POR SEXO E COR OU RAÇA

O acompanhamento da informação do censo da educação básica dos últimos cinco anos permite caracterizar a evolução da matrícula do ensino fundamental no segmento dos *anos finais*, com ênfase no dado de matrícula por sexo e por cor ou raça de forma concomitante, pouco explorada em estatísticas educacionais.

Esse tipo de informação, que é anualmente disponibilizada no censo da educação básica e que tem pouco destaque nos diagnósticos, é importante para repensar ações mais assertivas e de enfrentamento das desigualdades: racial e de gênero.

Entre 2015 e 2019, o censo da educação básica apontou para o segmento dos *anos finais* um acréscimo irrelevante na matrícula, apenas 0,3%, correspondendo a 6.865 registros (Tabela 46).

**Tabela 46: Estado de São Paulo
Ensino Fundamental – Anos Finais
Matrícula total por cor ou raça
2015-2019**

Ano	Anos Finais – Cor ou Raça (nº)						
	Total	Não Declarada	Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena
2015	2.360.834	449.896	1.292.997	71.394	529.899	12.695	3.953
2016	2.319.170	431.501	1.289.643	69.147	513.501	11.669	3.709
2017	2.254.356	420.142	1.264.838	65.466	489.921	10.557	3.432
2018	2.333.731	439.339	1.305.032	67.408	508.458	10.203	3.291
2019	2.367.699	451.873	1.321.727	68.017	513.192	9.865	3.025
variação 2019/2015							
nº	6.865	1.977	28.730	-3.377	-16.707	-2.830	-928
%	0,3	0,4	2,2	-4,7	-3,2	-22,3	-23,5

Fonte: MEC/ Inep – Sinopse Estatística da Educação Básica.

O comparativo das informações por cor ou raça indicou um pequeno acréscimo de 0,4% no número de registros sem identificação de cor ou raça (“*não declarada*”) que passou de 449.896 em 2015 para 451.873 matrículas em 2019, correspondendo a um acréscimo de 1.977 registros.

É interessante notar que somente o grupo declarado de cor branca apresentou um crescimento positivo na matrícula: 28.730 registros a mais no período, correspondendo a um aumento de 2,2% entre 2015 e 2019. Para todas as demais categorias houve um recuo nesse período.

Nas matrículas identificadas como da cor preta essa redução foi maior, alcançando 4,7% e um decréscimo de 3.377 registros. Entretanto, em números absolutos, a maior perda aconteceu entre os declarados pardos: menos 16.707 matrículas, correspondendo a uma queda relativa de 3,2%.

Em percentuais, a redução foi ainda mais expressiva nos grupos minoritários: menos 22,3% entre os amarelos e menos 23,5% entre os indígenas, em números absolutos esses recuos foram, respectivamente, menos 2.830 e menos 928 matrículas entre 2015 e 2019, conforme tabela 46.

A participação dos autodeclarados brancos, que é o grupo majoritário na matrícula, ampliou de 54,8% para 55,8%, os de cor preta reduziram a sua participação em 0,1 pp e os pardos decresceram de 22,4% para 21,7%. Os dois grupos minoritários – amarelos e indígenas – permaneceram praticamente no mesmo patamar: 0,4% e 0,1%, conforme detalhado na tabela 47.

**Tabela 47: Estado de São Paulo
Ensino Fundamental – Anos Finais
Percentual da matrícula total por cor ou raça
2015-2019**

Ano	Anos Finais – Cor ou raça (%)					
	Não Declarada	Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena
2015	19,1	54,8	3,0	22,4	0,5	0,2
2016	18,6	55,6	3,0	22,1	0,5	0,2
2017	18,6	56,1	2,9	21,7	0,5	0,2
2018	18,8	55,9	2,9	21,8	0,4	0,1
2019	19,1	55,8	2,9	21,7	0,4	0,1

Fonte: MEC/ Inep – Sinopse Estatística da Educação Básica.

A matrícula nos *anos finais* por sexo aponta um crescimento positivo moderado para o sexo feminino de 0,9%, correspondendo a um acréscimo de 10.416 registros. Observou-se o inverso em relação ao sexo masculino que

apresentou uma retração: menos 0,3%, ou seja, um decréscimo em números absolutos de 3.551 matrículas.

Proporcionalmente, a taxa de participação dos meninos, no conjunto da matrícula do segmento dos anos finais, permaneceu sempre superior ao registrado para o grupo das meninas, conforme demonstrado a seguir.

**Tabela 48: Estado de São Paulo
Ensino Fundamental – Anos Finais
Matrícula total por sexo
2015-2019**

Ano	Matrícula por Sexo (nº)			(%)	
	Total	Meninas	Meninos	Meninas	Meninos
2015	2.360.834	1.144.853	1.215.981	48,5	51,5
2016	2.319.170	1.125.026	1.194.144	48,5	51,5
2017	2.254.356	1.094.866	1.159.490	48,6	51,4
2018	2.333.731	1.138.924	1.194.807	48,8	51,2
2019	2.367.699	1.155.269	1.212.430	48,8	51,2
Varição 2019/2015					
nº	6.865	10.416	-3.551		
%	0,3	0,9	-0,3		

Fonte: MEC/ Inep – Sinopse Estatística da Educação Básica.

Com relação à evolução da população residente na faixa etária de 10 a 14 anos de idade, os dados da Pnad indicaram uma retração importante nessa faixa de idade: 9,4% com diferenças acentuadas entre os sexos: menos 6,2% entre os meninos e um decréscimo mais expressivo 12,5% para as meninas.

Ainda de acordo com os dados da Pnad Contínua, no grupo etário de 10 a 14 anos, os meninos ampliaram a participação relativa, evoluindo de 49,6% em 2016 para 51,4% em 2019, um cenário coerente ao observado no confronto das matrículas por sexo.

Tabela 49: Estado de São Paulo
População residente de 10 a 14 anos por sexo
2016-2019

Ano	População de 10 a 14 (mil pessoas)			(%)	
	Total	Meninas	Meninos	Meninas	Meninos
2016	3.084	1.553	1.531	50,4	49,6
2017	3.059	1.556	1.503	50,9	49,1
2018	2.995	1.484	1.511	49,5	50,5
2019	2.795	1.359	1.436	48,6	51,4
Varição 2019/2016					
nº	-289	-194	-95		
%	-9,4	-12,5	-6,2		

Fonte: IBGE: Pnad Contínua – Educação 2018 (2016-2018); Banco SIDRA (2019).

Com relação à variável cor ou raça, a Pnad Contínua indicou diferenças expressivas – uma redução maior entre os autodeclarados brancos: menos 13,8% e menor entre os afrodescendentes que apresentaram um recuo de 3,4%, conforme apontado na tabela 50.

Tabela 50: Estado de São Paulo
População residente de 10 a 14 anos por cor ou raça
2016-2019

Ano	População de 10 a 14 (mil pessoas)			(%)	
	Total ¹	Branca	Preta/parda	Branca	Preta/parda
2016	3.084	1.810	1.250	58,7	40,5
2017	3.059	1.833	1.197	59,9	39,1
2018	2.995	1.705	1.242	56,9	41,5
2019	2.795	1.561	1.208	55,8	43,2
Varição 2019/2016					
nº	-289	-249	-42		
%	-9,4	-13,8	-3,4		

Fonte: IBGE: Pnad Contínua – Educação 2018 (2016-2018); Banco SIDRA (2019).

(¹) Inclusive as pessoas que se declararam indígenas, amarelas e cor ou raça ignorada.

Essas informações da Pnad reforçam a importância do preenchimento adequado dos dados da matrícula com a identificação da variável cor ou raça, no levantamento do censo da educação básica, um indicativo que pode ser indutor de ações estratégicas visando à redução de vulnerabilidades. A soma dos

autodeclarados brancos e pretos/pardos perfazem um total de 99,1% da população residente; os 0,9% restantes dizem respeito aos indígenas, amarelos e aqueles que não declararam cor ou raça.

No sexo feminino, o comparativo das matrículas entre 2015 e 2019, detalhados por cor ou raça indicou crescimento positivo para somente duas situações: 2,1% no grupo de cor ou raça “*não declarada*” que passou de 215.988 registros em 2015 para 220.482 em 2019 e um acréscimo de 2,5%, correspondente a 15.587 matrículas no grupo de autodeclarados brancos.

Para todas as demais situações o número de matrículas regrediu: menos 775 registros entre os pretos correspondendo a um recuo de 2,3 % e de 2,8% entre os pardos, uma queda de 7.071 matrículas em números absolutos.

Muito embora menos expressivas em números absolutos, também houve uma redução acentuada nas matrículas de amarelos (1.337) e indígenas (482), respectivamente, correspondendo a menos 22,1% e menos 24,5% (Tabela 51).

**Tabela 51: Estado de São Paulo
Ensino Fundamental – Anos Finais
Matrícula do sexo feminino por cor ou raça
2015-2019**

Ano	Anos final – sexo feminino (n°)						
	Total	Não Declarada	Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena
2015	1.144.853	215.988	635.627	33.062	252.164	6.042	1.970
2016	1.125.026	207.491	634.081	32.165	243.932	5.528	1.829
2017	1.094.866	202.541	622.052	30.570	233.014	5.012	1.677
2018	1.138.924	213.791	643.435	31.917	243.255	4.904	1.622
2019	1.155.269	220.482	651.214	32.287	245.093	4.705	1.488
variação 2019/2015							
n°	10.416	4.494	15.587	-775	-7.071	-1.337	-482
%	0,9	2,1	2,5	-2,3	-2,8	-22,1	-24,5

Fonte: MEC/ Inep – Sinopse Estatística da Educação Básica.

O comparativo das matrículas do sexo masculino sinalizou uma pequena queda no número de meninos matriculados nos *anos finais*: menos 3.551 registros, uma redução de 0,3% no período.

Com exceção do grupo majoritário, os autodeclarados brancos, que apresentou um acréscimo de 2,0%, corresponderam a um aumento de 13.143 matrículas, em todas as demais situações houve recuo.

Entre os pretos o descenso foi de 6,8%, envolvendo de 38.332 registros em 2015 para 35.730 em 2019. A retração da matrícula foi mais expressiva no grupo de cor parda, uma queda acentuada de 9.636 matrículas, retrocedendo de 277 mil para 268 mil registros.

A redução da matrícula de amarelos e indígenas foi de 22,4% e 22,5%, percentualmente expressivas, contudo, restritas em valor absoluto: na cor ou raça amarela uma redução de 1.493 matrículas e nos indígenas uma queda de 446 (Tabela 52).

**Tabela 52: Estado de São Paulo
Ensino Fundamental – Anos Finais
Matrícula do sexo masculino por cor ou raça
2015-2019**

Ano	Anos Final – sexo masculino (nº)						
	Total	Não Declarada	Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena
2015	1.215.981	233.908	657.370	38.332	277.735	6.653	1.983
2016	1.194.144	224.010	655.562	36.982	269.569	6.141	1.880
2017	1.159.490	217.601	642.786	34.896	256.907	5.545	1.755
2018	1.194.807	225.548	661.597	35.491	265.203	5.299	1.669
2019	1.212.430	231.391	670.513	35.730	268.099	5.160	1.537
variação 2019/2015							
nº	-3.551	-2.517	13.143	-2.602	-9.636	-1.493	-446
%	-0,3	-1,1	2,0	-6,8	-3,5	-22,4	-22,5

Fonte: MEC/ Inep – Sinopse Estatística da Educação Básica.

O acompanhamento da evolução das matrículas do sexo masculino apontou inclusive um decréscimo no grupo de cor ou raça “*não declarada*” que passou de 233.908 para 231.391, um recuo de 2.517 registros, ou seja, menos 1,1%.

Os dados da síntese apresentada no quadro a seguir colocam em evidência as dificuldades no processo de continuidade de estudos nos *anos finais* do ensino fundamental.

Tabela 53: Estado de São Paulo
Ensino Fundamental – Anos Finais
Variação do número e percentual da matrícula por sexo
2019/2015

Cor/ Raça	Variação da matrícula por sexo: 2019/2015					
	Feminino		Masculino		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	10.416	0,9	-3.551	-0,3	6.865	0,3
Não declarada	4.494	2,1	-2.517	-1,1	1.977	0,4
Branca	15.587	2,5	13.143	2,0	28.730	2,2
Preta	-775	-2,3	-2.602	-6,8	-3.377	-4,7
Parda	-7.071	-2,8	-9.636	-3,5	-16.707	-3,2
Amarela	-1.337	-22,1	-1.493	-22,4	-2.830	-22,3
Indígena	-482	-24,5	-446	-22,5	-928	-23,5

Fonte: MEC/ Inep – Sinopse Estatística da Educação Básica.

Os dados da Pnad Contínua referentes à taxa ajustada de frequência escolar líquida por cor ou raça confirmam que nos *anos finais* do ensino fundamental tem início uma dinâmica perversa que diferencia sexo e cor, afetando as chances de sucesso na escolarização de adolescentes, tanto assim que em 2019, na faixa etária de 11 a 14 anos frequentavam escola 92,6% dos brancos e 89,9% dos pretos e pardos, indicadores esses que colocam em questão a igualdade de oportunidades, a escola democrática e sinalizam o peso da desigualdade racial e da discriminação social (Tabela 54).

Tabela 54: Estado de São Paulo
Taxa ajustada de frequência escolar líquida por cor ou raça da população de 11 a 14 anos
2016-2019

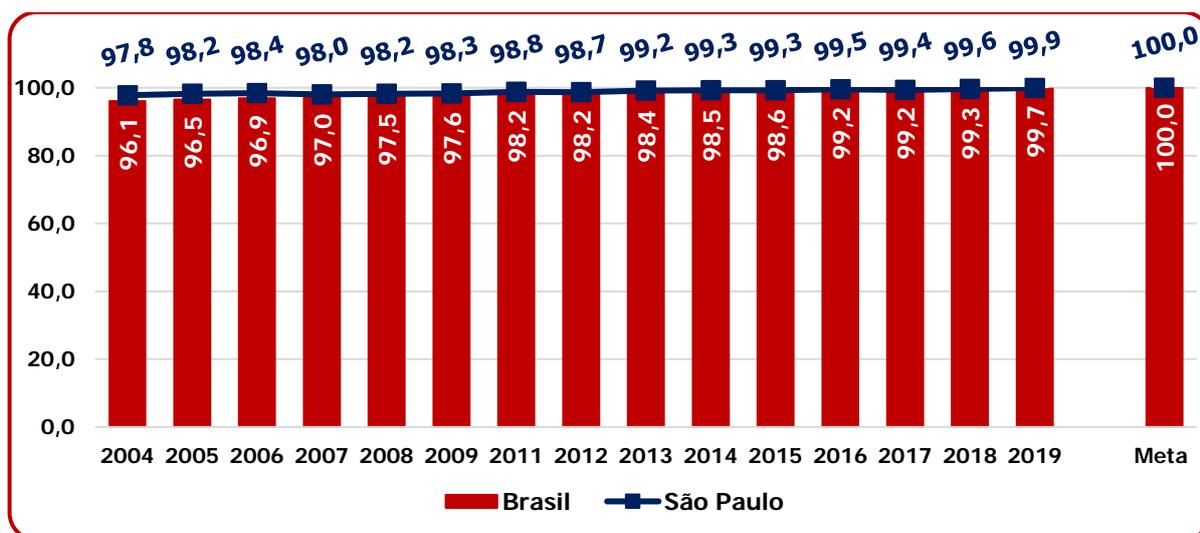
Ano	Ensino Fundamental		
	Anos Finais: 11 a 14 anos		
	Total ¹	Branca	Preta ou Parda
2016	91,0	91,6	90,1
2017	91,0	92,0	89,3
2018	91,2	92,8	89,6
2019	91,4	92,6	89,9

Fonte: IBGE: Pnad Contínua – Educação 2018 (2016-2018); Banco SIDRA (2019).

(¹) Inclusive as pessoas que se declararam indígenas, amarelas e cor ou raça ignorada.

Os dados disponibilizados pela última Pnad-c – 2019 apontaram para o estado de São Paulo, uma taxa de escolarização bruta de 99,9%, entre as crianças e adolescentes do grupo etário de 6 a 14 anos, confirmando a tendência de universalização do acesso, apesar das evidências de pequenas diferenças, em relação às variáveis: sexo e cor ou raça.

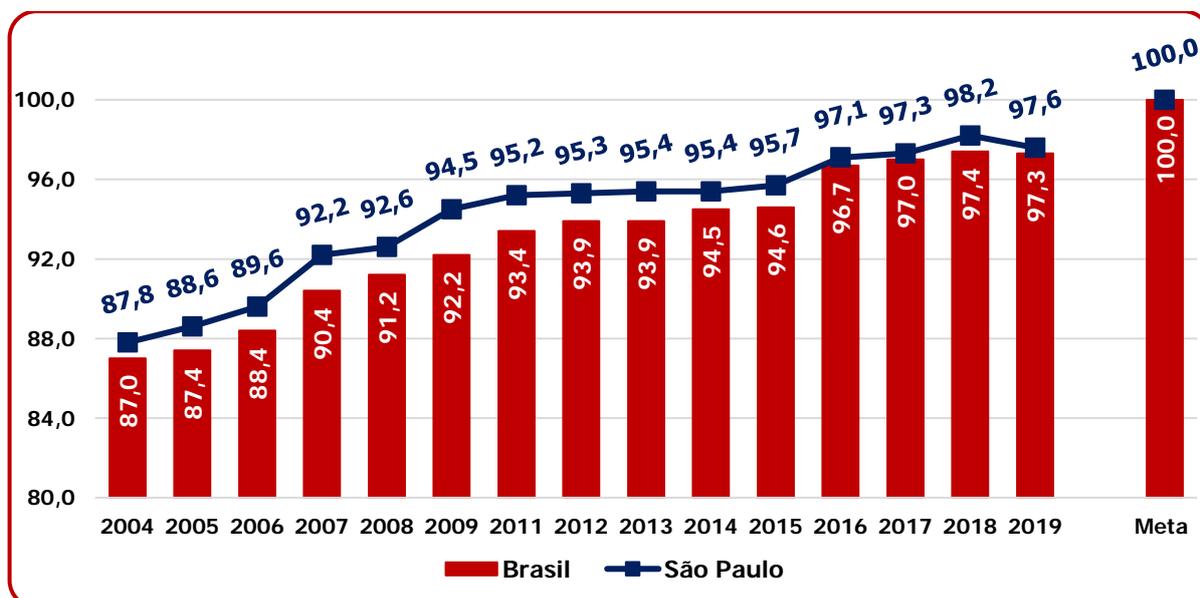
**Gráfico 3: Brasil e Estado de São Paulo
População de 6 a 14 anos – Taxa de escolarização bruta
2004-2019**



Fonte: IBGE – Pnad 2004-2015 e Pnad Contínua: Educação 2018 (2016-2018); Banco SIDRA (2019).

O mesmo levantamento indicou que a taxa ajustada de frequência escolar líquida alcançou um percentual menor: 97,6%, tendo em vista que esse indicador considera exclusivamente os estudantes desse grupo etário que estejam frequentando ou tenham concluído o ensino fundamental.

**Gráfico 4: Brasil e Estado de São Paulo
População de 6 a 14 anos – Taxa ajustada de frequência escolar líquida
2004-2019**



Fonte: IBGE – Pnad 2004-2015(*) e Pnad Contínua (**): Educação 2018 (2016-2018); Banco SIDRA (2019).
 (*) Não inclui aqueles que haviam concluído o ensino fundamental;
 (**) Inclui aqueles que haviam concluído o ensino fundamental.

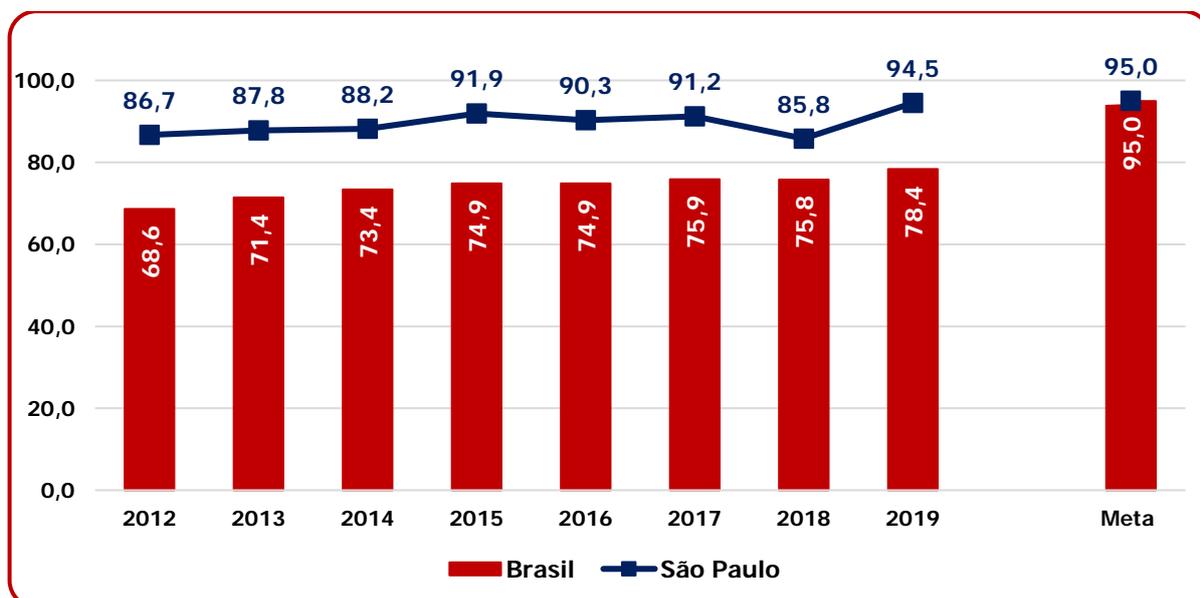
Como foi mencionado anteriormente, as diferenças são menos tênues quando se considera isoladamente as taxas de frequência registradas para o grupo etário 11 a 14 anos, correspondente à faixa etária ideal para cursar o segmento dos anos finais desse nível de ensino.

A Meta 2 dos Planos de Educação – PNE e PEE estabelecem que, ao final de suas respectivas vigências, 95% dos jovens de 16 anos de idade tenham o ensino fundamental de nove anos concluído.

No Brasil, a análise tendencial desse indicador mostra um crescimento aquém das necessidades, portanto dificilmente na média nacional essa meta será alcançada no prazo estipulado. Estima-se que seria necessário triplicar a velocidade de melhoria desse indicador para atingir a meta, a depender do sucesso de medidas alternativas factíveis que tenham êxito em minimizar desigualdades regionais e sociais, que ainda são expressivas.

Por sua vez o estado de São Paulo está muito próximo de alcançar antecipadamente os 95,0% preconizados pela meta para ao final da vigência do PEE. Entre 2012 e 2019, o percentual de jovens de 16 anos com o ensino fundamental concluído teve uma evolução positiva: 7,8 pp, passando de 86,7% para 94,5%.

Gráfico 5: Brasil e Estado de São Paulo
População de 16 anos com pelo menos o ensino fundamental concluído
2012-2019



Fonte: MEC – Inep: Relatórios do 2º e do 3º Ciclo de Monitoramento das Metas do Plano Nacional de Educação.

ANEXO

EVOLUÇÃO DA MATRÍCULA NA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Rede Pública - Evolução da matrícula na educação integral por nível/etapa de ensino em relação ao total de matrículas de cada nível/etapa de ensino 2010 a 2019

Ano	Creche			Pré-Escola			Anos Iniciais			Anos Finais			Ensino Médio			Total Pública		
	Total	Integral	%	Total	Integral	%	Total	Integral	%	Total	Integral	%	Total	Integral	%	Total	Integral	%
2010	361.202	268.653	74,4	837.607	87.245	10,4	2.536.883	135.133	5,3	2.511.232	77.558	3,1	1.590.677	3.473	0,2	7.837.601	572.062	7,3
2011	403.394	302.571	75,0	796.276	92.050	11,6	2.441.785	161.548	6,6	2.481.582	81.813	3,3	1.615.369	4.932	0,3	7.738.406	642.914	8,3
2012	446.587	334.625	74,9	805.568	100.944	12,5	2.369.149	179.290	7,6	2.412.875	79.394	3,3	1.613.628	12.893	0,8	7.647.807	707.146	9,2
2013	468.243	357.513	76,4	829.570	109.175	13,2	2.319.428	197.525	8,5	2.310.337	89.954	3,9	1.615.634	26.987	1,7	7.543.212	781.154	10,4
2014	492.074	376.008	76,4	846.570	110.226	13,0	2.399.209	255.234	10,6	2.073.959	141.528	6,8	1.644.362	50.049	3,0	7.456.174	933.045	12,5
2015	516.618	392.622	76,0	846.601	111.844	13,2	2.381.815	290.342	12,2	1.908.451	181.425	9,5	1.568.132	69.036	4,4	7.221.617	1.045.269	14,5
2016	548.916	403.285	73,5	871.947	108.028	12,4	2.389.679	250.283	10,5	1.866.548	162.160	8,7	1.605.813	88.956	5,5	7.282.903	1.012.712	13,9
2017	565.472	430.002	76,0	882.994	116.232	13,2	2.390.514	273.739	11,5	1.815.798	162.409	8,9	1.535.090	102.137	6,7	7.189.868	1.084.519	15,1
2018	577.053	429.039	74,4	890.138	117.438	13,2	2.370.719	221.818	9,4	1.878.102	109.540	5,8	1.382.579	119.572	8,6	7.098.591	997.407	14,1
2019	587.659	440.792	75,0	897.924	121.207	13,5	2.386.340	226.403	9,5	1.902.354	124.896	6,6	1.293.297	130.670	10,1	7.067.574	1.043.968	14,8

Fonte: MEC/Inep - Cer Sinopse Estatística da Educação Básica.
Nota: Exclui matrículas de classes exclusivas da Educação Especial.

FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO – FDE

Diretoria de Projetos Especiais – DPE

Romero Portella Raposo Filho

Gerência de Gestão Estratégica – GGE

Maria Isabel Pompei Tafner

Departamento de Gestão Analítica de Dados e Indicadores – DGA

Hélio Amorim de Oliveira

Jesilene Fatima Godoy (Chefe)

Maria Lúcia de Rezende

Maria Tereza Franchon

Departamento de Processos, Avaliação e Qualidade – DPAQ

Alberto Ishikava

Helia Aparecida de Freitas Bitar

Maria Cristina Amoroso Alves Cunha

Maria Goreti Lucinda

Maria Nícia Pestana de Castro (Chefe)

Octavio Ferraz Brochado de Almeida Filho

Apoio Administrativo

Vanderli Domingues

